EDITORIAL

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde em Touguinha acaba de publicar um livro cujo título "Meu Sonho na tua Mão" expressa bem o seu conteúdo: a concretização dos desejos mais fortes dos seus utentes. Tive acesso a esta publicação ainda na fase da sua revisão tipográfica e, no escasso tempo de 3 horas, pude fazer uma leitura ligeira, mas bastante, para captar dela o essencial: uma história contada de um projeto com origem numa conversa informal do diretor do Centro com dois utentes que manifestam um desejo simples de satisfazer: visitar o bairro onde um deles nasceu e passear nele um dia inteiro. A extensão de oportunidades iguais aos restantes utentes transformou um facto singular nesse projeto coletivo.

Finda a leitura, apesar de me agradar a estrutura do livro, entremeando a narrativa da cada caso com depoimentos de pessoas sensíveis ao problema da deficiência, a leveza da escrita e a qualidade tipográfica, o meu pensamento principal, a síntese de tudo o que pensei e senti, foi a grandeza da alma que concebeu este projeto que foi capaz de perceber que, apesar de diferentes dos homens normais nas suas capacidades, eles, os utentes do Centro, também têm os seus desejos, as suas ambições, a sua dignidade. Por isso, mais do que o livro o importante é a história que ele nos conta.

E isto levou-me a pensar que, quando avaliamos as obras sociais pelo número e qualidade dos edifícios construídos e pela sua equivalência financeira, apenas nos estamos a referir à quantidade e ao valor das "pedras mortas" que não representam senão as infraestruturas que não garantem nada mais além do conforto, do bem-estar e da funcionalidade, o que, não sendo despiciendo, não é, porém, tudo. As pessoas são o complemento essencial, são a causa e o fim dessas obras materiais, isto é, as "pedras vivas" de que nos fala António Sérgio.

E as pessoas são os utentes e os operacionais das instituições, sendo estes os elementos ativos que valorizam ou desvalorizam o valor investido. O livro dá-nos um precioso exemplo de como os utentes deste e de outros centros devem ser vistos e tratados, tendo em conta que são pessoas que pensam e sentem, certamente não como as pessoas normais que, apesar de serem normais, também não têm sentimentos nem pensamentos coincidentes – cada ser humano é uma pessoa diferente. E a garantia desta condição ou visão essencial - o respeito pela dignidade dos utentes - depende da sensibilização dos agentes que operam nestas instituições e da formação que lhes é dada.

O livro nunca se escreveria, se não houvesse a conceção deste projeto e se ele não tivesse sido levado a efeito. Para isso foi preciso, primeiro, uma grande sensibilidade para os problemas dos utentes, segundo, uma grande imaginação e empenhamento para descobrir os meios materiais da execução dos sonhos e, terceiro, a existência de almas generosas que ajudaram à sua concretização. Para todos os que colaboraram neste projeto o meu aplauso e o apelo a que continuem a fazer cada vez mais e melhor.

O livro será a memória de um bom exemplo como estas instituições devem ser dirigidas e funcionar.

António Amorim

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

3 - Novo Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
- Dr. Tiago Cardoso

4 - Plano de Atividades para 2016
- Dr. António Amorim

6 - Apresentação do livro «Meu sonho na tua Mão»
- Dr. António Amorim

11 - Bodas de Diamante Sacerdotais do Rev. P.e José Gonçalves
- Drª. Maria do Céu Maia

13 - 20º Aniversário da Inauguração do CARPD, em Touguinha
- Dr. Sérgio Pinto

15 - Um momento especial
- Dr. Delfim Maia

16 - Dr. Pedro Mota Soares na Misericórdia de Vila do Conde
- Drª. Lara Santos

19 - CIMMVC - Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde
- Dr. Marco Fernandes

21 - Remodelação do CAT 0-6 da Casa da Criança
- A Equipa do Mc Donalds / Casa da Criança

22 - " Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização"
- Rev. Prior P.e Dr. Paulo César Dias

23 - Reunião Anti-burnout para cuidadores
- Drª. Sameiro Maio

25 - Humanização
- Dr. Paulo Maia

27 - Misericórdia de Vila do Conde imbuída do Espírito de Natal
- Drª. Lara Santos / Eng. Graça Rocha

31 - Unidade de Cuidados Continuados com Novas Instalações
- Drª. Fernanda Porto Maia

32 - Simulacro de Incêndio na Casa da Criança
- Drª. Odete Cunha

34 - CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
- **Novo referencial de certificação na Instituição - NP EN ISO9001:2015**
- Dra. Odete Cunha
- **Resultados da Avaliação da satisfação das partes interessadas - Ano 2015**
- Dra. Odete Cunha

40 - DESPORTO
- **Torneio Futsal Entidades de Vila do Conde**
- Dr. Tiago Cardoso
- **Equipa Feminina de Futsal**
- Prof. Pedro Silva
- **Joaquim Pereira conquista Campeonato Europeu de Parahóquei**
- Prof. Pedro Silva
- **Futebol...mobilizador de paixões**
- Dr. Mário Aurélio - Rio Ave

46 - DO ARQUIVO
- **Retratos (Im)Perfeitos**
- Dr. Firmino Abel
- **Capela de Sebastião Álvares d´Afonseca - Parte II**
- Drª Liliana Silva Aires

63 - ATIVIDADES DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- Lar de Terceira Idade
- Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha
- Casa da Criança
- Centro Social em Macieira
- Centro Rainha Dona Leonor
- Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

REVISTA SEMESTRAL

ANO XXI - Nº 42

DEZEMBRO/2015

Capa:
Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

Novo Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

No dia 25 de Julho de 2015, viveu-se um dia de grande importância histórica nesta Santa Casa: a aprovação do Novo Compromisso pela Assembleia Geral de Irmãos, o qual obteve entretanto a respetiva aprovação pela entidade eclesiástica competente.

O Compromisso da Instituição é o seu documento interno essencial, supremo, pelo qual se rege esta Santa Casa e no qual, nomeadamente, se determinam os seus objetivos de atuação social, os poderes dos respetivos Órgãos Sociais e estabelece as regras do processo eleitoral.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde aprovou os seguintes Compromissos ao longo do seu percurso histórico: 1867, 1901, 1913, 1984 e 2015, sendo que até 1867 esta Instituição era Fiel ao Compromisso de D. Manuel I outorgado, em 1516, à Misericórdia de Lisboa.

Da análise dos diferentes Compromissos é possível retirar preciosas ilações históricas acerca dos períodos que a Instituição foi vivendo, suas inovações e prioridades.
O Compromisso de 1867 caracterizou-se pela atribuição da denominação - Santa e Real Casa da Misericórdia, bem como pelo fim da distinção entre Irmãos.

Por sua vez, foi no Compromisso de 1901 que se autorizou a entrada de mulheres como Irmãs, algo muito inovador à data.

O documento de 1913 estabelece a obediência à Lei da Separação da Igreja e do Estado, o que tem essencial interesse, tendo em conta esta Instituição tratar-se de uma associação de fiéis com base na doutrina e moral cristãs.

Terminando esta breve resenha, o de 1984 caraterizou-se pela atribuição do direito de voto às mulheres, a criação de órgão fiscalizador e dos Órgãos Sociais como hoje se conhecem, bem como o fim da referência ao Hospital, cujo funcionamento passou a estar a cargo do Serviço Nacional de Saúde.

Voltando àquele que agora nos rege, a principal necessidade de deliberar sobre este assunto decorreu de imposição legal, mais concretamente o DL. 172-A/2014, no qual se estabeleceu prazo imperativo de adaptação dos Estatutos das IPSS´s a esse mesmo normativo.

No entanto, aproveitou-se este imperativo legislativo para, além da adequação do Compromisso a essa realidade legal, adaptar o documento em vigor ao acordo entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, bem como à evolução da Instituição.

O Novo Compromisso, nomeadamente, procede a uma pormenorizada descrição dos objetivos e áreas de atuação da Instituição, transcreve a imposição legal de limitação de mandatos (a saber: 3 mandatos de 4 anos em relação ao Provedor) e estabelece regras que contribuem para um ainda maior equilíbrio técnico e financeiro.

Os vindouros tratarão de o adaptar e reformular às novas vontades e contextos, mas os presentes terão cumprido a sua missão legal e ética de criar um documento que, pelo menos, em nada impedirá a continuação do crescimento desta Instituição.

Tiago Cardoso

Plano de Atividades para 2016

O Plano de Atividades da SCMVC para 2016 começa com uma citação do Papa Francisco sobre o conceito de "Misericórdia":

«Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.»[1]

Como **orientações gerais** da sua ação, propõe-se a Mesa Administrativa: garantir a melhoria dos serviços em funcionamento e adequá-los à realidade, manter a população informada e gerir com rigor os meios ao seu dispor.

Na **área social**, é seu propósito:

- Dar continuidade aos trabalhos de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade nas respostas sociais do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) e do Lar de Infância e Juventude (LIJ) da Casa da Criança, nas respostas sociais do Lar da Terceira Idade e do Centro de Reabilitação Prof. Dr. Jorge Maia em Fajozes;
- Renovar a certificação dos centros da infância, nas respostas sociais de berçário, creche, Jardim de Infância, ATL e Apoio Domiciliário, no Centro Social em Macieira e Casa da Criança;
- Reforçar os serviços de apoio a pessoas desfavorecidas;
- Reestruturar os Serviços de Apoio Domiciliário;
- Após a conclusão das obras na cozinha do Lar de Idosos, adaptar o Serviço de Refeições, a nível da distribuição.

A nível da **saúde**, os objetivos a atingir são:

- Concluir os trabalhos de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas pelo referencial ISO 9001;
- Certificar o Laboratório de Análises Clínicas pelo referencial ISO 9001;
- Dar continuidade aos trabalhos de implementação do Sistema de Gestão de Qualidade na Clínica de Fisiatria, segundo o referencial ISO 9001;
- Dar continuidade aos trabalhos de implementação do Sistema de Gestão de Qualidade na Unidade de Saúde, à luz do referencial *Joint Comission International*, nas áreas de Imagiologia, Cirurgia, Internamento, Atendimento Permanente, Consulta Externa e Medicina Dentária;
- Adequar o Sistema de Gestão da Qualidade já desenvolvidos à nova Unidade de Cuidados Continuados;
- Medir a qualidade do ar interior na Unidade Hospitalar;
- Aumentar o número de protocolos;
- Reforçar parcerias na área do atendimento a sinistrados;
- Criar cartão de saúde da Misericórdia de Vila do Conde.

Na área da **cultura**, pretende a Mesa Administrativa dinamizar o Centro Interpretativo de Memórias (CIM), as visitas à Igreja e a Biblioteca Eng. Joaquim Soeiro; a nível do **culto católico**, continuar a desenvolver atividades de acordo com calendário próprio; e, relativamente ao **turismo**, continuar a apostar na melhoria contínua dos serviços prestados no Hotel Brazão, reforçar os canais de comunicação e diligenciar junto das entidades envolvidas a aprovação do projeto do "Palace Hotel".

Propõe-se ainda a Mesa Administrativa realizar as seguintes obras em 2016:

- Concluir as obras na cozinha do Lar de Idosos;
- Transformar o antigo ginásio da fisioterapia em novos espaços para a Clínica de Fisioterapia;
- Concluir as obras na pastelaria, no Edifício 3, e dar início ao seu funcionamento;
- Ampliar o Salão de Chá 1;
- Reestruturar o Edifício 3, sito na rua Rainha Dona Leonor, para ampliação da área dos serviços de saúde;
- Dar início à construção da Lavandaria Central;
- Concluir as obras de remodelação do Hotel Brazão, nomeadamente nas áreas comuns e parque exterior;
- Construir armazém de apoio ao trabalho desenvolvido na Empresa de Inserção;
- Adequar o espaço da farmácia às necessidades atuais.

Tendo já sido concluídas as obras, prevê a Mesa Administrativa a abertura, no princípio do ano 2016, do **Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia (CIMM)** que recolherá o acervo histórico (documental e artístico) da Instituição, visando a sua conservação e divulgação e da nova **Unidade de Cuidados Continuados Integrados** para onde vão ser transferidos os utentes da unidade existente.

Da leitura deste Plano de Atividades da SCMVC para o ano 2016 pode-se concluir, sem qualquer favor, que a Mesa Administrativa tem uma visão dinâmica da Instituição: não se limita à gestão do existente; antes, procura adequá-la continuamente às necessidades que vão surgindo e melhorá-la em qualidade, satisfazendo as exigências necessárias à obtenção de certificados de qualidade. Crescer em quantidade e qualidade é o seu objetivo. Parabéns por isso.

António Amorim

[1] Papa Francisco, in Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

IRS Solidário

Se escrever o NIPC 501 382 356 no campo 11 do anexo H da sua declaração de IRS está a contribuir com 0,5% para a Misericórdia de Vila do Conde sem qualquer prejuízo para si.

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO				
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				
	Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	X		IRS	IVA
	Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)		1101 NIF 501382356	X	

Para mais informações, por favor contacte: 252 249 100 ou geral@scmvc.pt

Apresentação do livro «Meu Sonho na tua Mão»

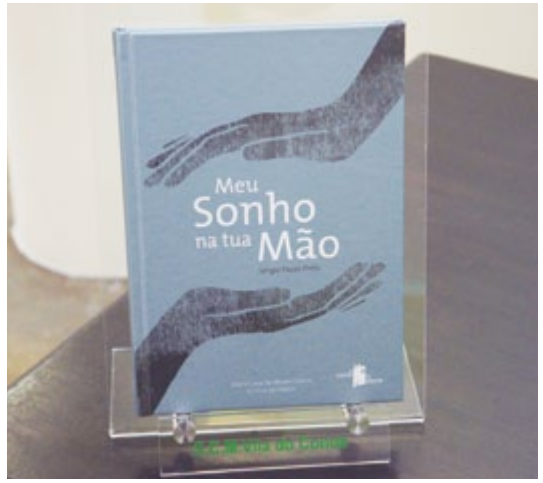


Imagem Gráfica da Capa do Livro "Meu Sonho na tua Mão"

No passado dia 3 de Dezembro, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde fez a apresentação pública do livro intitulado «Meu Sonho na tua Mão». O espaço físico onde decorreu a cerimónia foi o Auditório Municipal, gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Vila do Conde.

O título do livro poderá sugerir que se trata de uma obra de ficção, mas não é. A história que nos conta é bem real e passou-se no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, unidade social da Misericórdia de Vila do Conde. O objetivo do livro é perpetuar um projeto que foi concebido a partir de uma conversa casual do diretor do Centro com dois utentes e levado a cabo com muita imaginação e boa vontade dos colaboradores e da ajuda material de pessoas generosas. O Dr. Sérgio Pinto, autor do livro e diretor do Centro, contou-nos a história na apresentação que dele fez. Na verdade, ninguém melhor que ele o poderia fazer, pois foi a personagem principal desta linda história.

Eis o que ele disse perante uma assistência que enchia por completo o Auditório com destaque para os restantes protagonistas da história que o livro conta – os utentes do Centro:

«Este livro começou a ser escrito em 1510, há 505 anos. É a idade desta Instituição que nasceu para estar ao lado de quem não tem voz – a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Ao longo destes mais de 500 anos foi realizando sonhos, dando esperanças a muitas vidas, foi sendo amparo e bálsamo daquelas pessoas sem esperança e sem sonhos de serem concretizados. Por isso, ao longo destes anos todos a Misericórdia foi realizando sonhos e um deles foi a abertura deste nosso Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha.

Este Centro não tem jacuzzi, não tem piscina, mas tem o calor dos abraços, o sabor de serem amados os que aqui são acolhidos. Ao longo destes mais de 500 anos, esta instituição procura fazer isso, tenta ser uma família. Procura continuamente atividades novas que façam felizes as pessoas que aqui estão, dando-lhes esperança porque a esperança é o melhor contributo que cada um pode dar à vida do outro.

- Como é que este livro começou?

- Com uma brincadeira, com uma conversa informal no meu escritório. Vieram dois jovens utentes para conversar comigo e eu perguntei a um deles:

- Olha lá, se eu pudesse realizar um sonho que estivesse ao meu alcance, de que é que tu gostarias?

- Eu gostava de ir passear ao meu bairro porque já não vou lá há muito tempo, desde 2002.

Mais surpreendente foi a resposta da jovem à mesma pergunta:

- Se eu pudesse, gostava de ir passear com ele ao seu bairro um dia inteiro (no sentido que esse dia nunca mais acabasse). Como responsável pelo Centro, fiquei envergonhado porque me lembrei de uma frase do escritor Augusto Cury: «Só se sinta digno das suas asas se as utilizar para fazer os outros voarem.» O que havíamos de fazer? Realizámos os sonhos deles e eles ficaram muito satisfeitos.

Mas, depois, pensámos: E os outros? Porque não perguntar-lhes? E fomos perguntar a toda a gente. Em certos casos, pedimos a colaboração da família e dos colaboradores que nos ajudaram a identificar os sonhos de alguns deles. Contei o que estava a suceder à minha mãe que estava hospitalizada e ela animou-me com esta frase: «Os sonhos alimentam a vida, sem sonhos não há vida».

Pusemos mãos à obra.

- Como chegámos ao livro?

Depois de tantas emoções sentidas, tanta vida vivida, era necessário perpetuar isto para que estas emoções fossem recordadas mais tarde. Há sensivelmente um ano, o Dr. Lopes Castro, Presidente do Conselho de Administração da Casa do Livro, numa das suas visitas ao Centro, perguntou-me:

- Então, o que é que vocês andam a fazer agora?

Contei-lhe o que estávamos a fazer e que não queríamos de forma alguma defraudar os reveladores dos seus sonhos, o que não era fácil. É que três deles queriam ir à Madeira. O Dr. Lopes Castro fez um telefonema e os bilhetes de avião apareceram.

Há cerca de um ano, no jantar de Natal decidimos: Vamos fazer um livro. Pedimos a colaboração de algumas pessoas sensíveis ao problema da deficiência para fazerem o seu depoimento e nenhuma se recusou a fazê-lo. Assim, ficou valorizado o livro com textos do Eng. Arlindo Maia, Provedor desta Santa Casa, da Dr.ª Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, do Dr. José Manuel Lopes de Castro, Presidente do Conselho de Administração da Casa do Livro, de D. Ximenes Belo, Prémio Nobel da Paz, de Catarina Furtado, apresentadora da RTP, de Vergílio Alberto Vieira, poeta, de Álvaro Maio, poeta, de Sandra de Sousa, jornalista da RTP, de Pedro Abrunhosa, cantor, de Aurelino Costa, advogado e poeta e de Luandino Vieira, escritor.

E o que é este livro? É um hino à Esperança. As pessoas com deficiência, como nós, também têm sonhos, expectativas. Não é um livro de ficção científica ou literária, é um livro de vida, de vida vivida, é um livro de felicidade, são pedacinhos de Céu tocados, experimentados.»

Foi assim, desta maneira simples mas emotiva que o Dr. Sérgio Pinto apresentou o livro "Meu Sonho na tua Mão", terminando com o apelo à sua leitura *«com os olhos físicos, mas sobretudo com os olhos do coração porque cada sonho tem uma história feliz, revela o rosto de cada um»*.

Esta notícia não ficaria completa se não acrescentássemos os nomes de todos os que colaboraram na realização destes sonhos e não os louvássemos por isso:

- Os Órgãos Sociais da SCMVC, especialmente o Sr. Provedor;
- Os funcionários da SCMVC que trabalham no Centro de Touguinha;
- E os patrocinadores:

Dr. Lopes de Castro
Auto Benguiados de Vila do Conde
Clínica de Fisiatria da SCMVC
Diogo Ribeiro (Rádio Nova Era)
Escola Salesiana de Manique do Estoril (Padre João Cândido)
Fundação Benfica – Sport Lisboa e Benfica
Futebol Clube do Porto
Hospital Veterinário do Porto
Idalina Marques, PAM Tours Viagem e Turismo (Bom Sucesso)
Jardim Zoológico da Maia e Zoo Santo Inácio
Mestre Alberto e Mestre Virgílio
MotoClube de Vila do Conde
Rádio Linear de Vila do Conde (Lígia e Rui)
Rio Ave Futebol Clube

Salão de Cabeleireiro Isabel Costa, Vila do Conde
Santa Casa da Misericórdia da Calheta (Ilha da Madeira)
Secção de Programas Especiais do Destacamento Territorial da GNR de Matosinhos
Victor Manuel Silva Martins
Villa C – Hotel & SPA (Azurara – Vila do Conde)

A Mesa Administrativa da SCMVC entendeu que esta cerimónia da apresentação do livro "Meu sonho na tua Mão" deveria ser complementada com uma reflexão sobre o problema da deficiência, não só porque ela é um dos males que incomodam a nossa sociedade, mas também porque este seria um momento em que todos estariam bem motivados para essa reflexão. No cumprimento do programa estabelecido, apresentado o livro, se constituiu um painel de pessoas que, de uma maneira ou de outra, convivem com o problema da deficiência. Foram elas:

- O Provedor da SCMVC, Eng. Arlindo Maia, pessoa que, desde 1984, convive com este problema, tendo, no exercício do seu cargo, criado já dois centros para apoio e reabilitação de deficientes, um situado em Touguinha e outro em Fajozes. Em cerca de 5 minutos, explicou como surgiu a ideia de construir o primeiro centro de apoio à deficiência: não sendo julgada uma prioridade pela comunidade, no entanto, uma visita ao Norte, em 1988, do então Secretário de Estado da Segurança Social criou essa oportunidade. A sua missão era a de sensibilizar as instituições do Norte para atuarem na área da deficiência, pois ações nessa área faziam parte do programa do Governo. O Eng. Arlindo Maia não só felicitou o Secretário de Estado e o Governo em geral como se propôs construir uma unidade de apoio à deficiência dentro das normas já estudadas, cedendo o terreno para esse efeito desde que fosse garantida a colaboração técnica e financeira do Estado. No dia seguinte, o Secretário de Estado confirmou essa colaboração e a Misericórdia pôs mãos à obra, distinguindo-se, hoje, como uma das instituições sociais que mais tem feito na área da deficiência.

- A Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dr.ª Elisa Ferraz, cujo cargo lhe dá responsabilidades transversais em todas as áreas da vida das pessoas e com experiência pessoal e familiar nesta área, foi também ela a principal promotora do projeto de criação de um Centro dedicado à deficiência – o Madi. Falou da sua experiência pessoal e familiar, da sua participação na criação de um centro de atendimento às pessoas com deficiência que começou com 25 utentes e hoje tem 125; referiu-se ao Mapadi, centro congénere da Póvoa de Varzim, e à obra da Misericórdia Vila do Conde e, respondendo diretamente à pergunta que lhe tinha sido posta, disse que Vila do Conde está muito bem servida, o que é preciso é que cada uma das instituições faça cada vez melhor.

- O Prior de Vila do Conde, Padre Dr. Paulo César, que representa a Igreja Católica que não recebe lições de ninguém na área da Assistência Social desde os seus primórdios e, se alguma preocupação social houve durante os séculos transatos, a ela se deve a sua sustentabilidade. À questão que lhe foi posta de como a Igreja Católica vê o problema da deficiência, hoje e ao longo dos tempos, respondeu desta maneira: «*A Igreja é uma casa de acolhimento, sempre foi. Na origem da Igreja está a figura incontornável de Jesus que trouxe uma mensagem inclusiva que tenta ir à periferia, ao submundo resgatar todos aqueles que eram esquecidos, silenciados. Tudo aquilo que Jesus faz está predito, anunciado na Sagrada Escritura. Já Isaías dizia que no tempo do Messias os cegos haviam de ver, os coxos haviam de andar, os surdos haviam de ouvir e todos aqueles que viviam no local da morte haviam de ressuscitar. É uma realidade cheia de catequese. Pensar nas Obras de Misericórdia é reconhecer essa pedagogia de inserção e de ajuda àqueles que não têm nada e àqueles que são diferentes. No entanto, deficiente é uma palavra cujo conceito rotula de modo menos positivo a pessoa assim identificada. De facto, a pessoa não é deficiente, poderá ser diminuída nas suas capacidades, poderá ser especial; o seu saber é muitas vezes mais profundo do que aquilo que nós podemos imaginar.*

A Igreja Católica tem um percurso de 2000 anos e nem sempre o entendimento foi o mesmo em relação àquilo que é a figura da pessoa diminuída. Por exemplo, a impossibilidade de um diminuído nas suas capacidades poder ser admitido nos seminários. Hoje, frequenta o Seminário Diocesano de Braga uma pessoa com deficiência; é invisual e concluiu o 4.º ano de Teologia. Este jovem tem feito um trabalho extraordinário: fez a tradução dos 4 evangelhos para Braille e quer fazer o mesmo ao resto da Sagrada Escritura.»

- O Eng. Ângelo Oliveira, representando a Segurança Social com conhecimentos sobre a deficiência a nível distrital e nacional, considerou o Eng. Arlindo Maia um grande gestor da causa social e a Dr.ª Elisa Ferraz uma das autarcas que mais se tem dedicado à causa social, caraterística a que não será estranho o problema familiar, mas também tem influência a sua formação. Tendo uma visão geral de todo o distrito, disse que Vila do Conde tem uma boa cobertura na área social e tem o inconformismo de querer sempre mais, o que é de louvar. Saudou também o Prior, o Dr. Lopes Castro, o Dr. Sérgio Pinto, os utentes que precisam «*do dobro da força para navegarem neste mar*» e os técnicos e os funcionários que trabalham nestas instituições que substituem as famílias.

Tendo-lhe sido perguntado se existem normas gerais que facilitam a acessibilidade e a mobilidade dos deficientes nos espaços públicos, respondeu que o sistema doutrinário existente em Portugal é dos mais completos da Europa. O que regula a matéria arquitetónica é suficiente, o que é preciso é executar, fiscalizar, distinguir o que tem caráter obrigatório e o que tem caráter facultativo. E concluiu, distinguindo direito de igualdade e direito de equidade, considerando que o primeiro consiste em dar a todos o mesmo e o segundo em dar a todos as mesmas possibilidades.

- O Dr. Lopes Castro é presidente do Conselho de Administração da Norprint – Casa do Livro e patrocinador da impressão do livro e da realização de alguns sonhos. Tendo-lhe sido perguntado como é que a Norprint- Casa do Livro aparece neste projeto, ele salientou a sua ideia de que a sociedade civil tem também responsabilidade social, não sendo esta, portanto, exclusiva do Estado. Em conformidade com esta maneira de estar na vida, resolveu a Casa do Livro eleger a Misericórdia de Vila do Conde e colaborar com ela. A impressão deste livro não tem qualquer objetivo mercantilista, disse, «*pretendemos, sim, criar uma sala de informática para os utentes. A receita da venda do livro reverte 100% a favor da Misericórdia e destina-se à sala de informática do Centro de Touguinha.*»

- O Dr. Sérgio Pinto, diretor do Centro de Touguinha e que é o principal personagem do projeto que idealizou e ajudou a concretizar para além de ser o autor e apresentador do livro, questionado sobre as suas vivências diárias com os deficientes, sintetizou desta maneira a sua resposta: «*Às vezes tenho dificuldade em saber onde estão as incapacidades; o que estamos hoje a fazer é olhar não para as incapacidades, mas sim para as capacidades.*» Agradeceu a todos os colaboradores do Centro que dirige, apelou mais uma vez à leitura do livro «*com o coração*» e terminou dizendo que «*este sonho vai dar azo a mais outro projeto que é construir uma sala de*

informática».

- Ao João Paulo, utente do Centro de Touguinha, cujo sonho era ir a Madrid, foi-lhe perguntado como é que viveu o seu sonho. Respondeu que o seu sonho era andar de avião com a sua namorada e que admirou as belas paisagens e a beleza da capital espanhola. Dirigindo-se a todos os deficientes presentes, depois de apelar à leitura do livro porque ele era a prova de que tudo aponta para um futuro melhor, disse-lhes: «*Todos sois magníficos, todos tendes capacidades. Mantende esse sorriso, essa alegria, essa força de lutar. Alimentai os vossos sonhos, sem eles não ides conseguir nada.*»

Coube a honra de moderar esta "tertúlia"ao autor destas linhas e diretor da revista "Santa Casa".

António Amorim

Registo fotográfico do momento da tertúlia: Dr. António Amorim - moderador, Dr. Lopes de Castro - parceiro da Instituição e responsável pela impressão do livro, Eng. Ângelo Oliveira - Diretor da Segurança Social, Eng. Arlindo Maia - Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Dr.ª Elisa Ferraz - Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, P.e Dr. Paulo César Dias - Prior da Paróquia de São João Baptista de Vila do Conde, João Paulo - Utente do CARPD e Dr. Sérgio Pinto - Diretor do CARPD;

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Serviços Sociais e de Saúde
Um Serviço de Proximidade...
Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Tlf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251 | Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

Bodas de Diamante Sacerdotais do Rev. P.e José Gonçalves

Um abraço de felicitação pelas Bodas Sacerdotais entre o P.e José Gonçalves e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde associou-se à comemoração dos 60 anos de vida sacerdotal do Sr. Padre José Gonçalves numa cerimónia realizada a 3 de julho de 2015.

A homenagem prestada pelos Órgãos Sociais, Irmandade, utentes e funcionários da Instituição decorreu num ambiente pautado pela simplicidade e afetividade, refletindo o reconhecimento da ação pastoral do Padre José enquanto assistente religioso e espiritual da Santa Casa.

Breves notas biográficas orientarão o leitor relativamente ao percurso de vida do homenageado.

Nasceu a 31 de maio de 1930 na freguesia de Revelhe, concelho de Fafe.

A pedido do pároco da sua localidade, no ano de 1943, prosseguiu os seus estudos no Seminário Diocesano.

No dia 3 de julho de 1955 foi ordenado sacerdote por D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz de Braga.

Foi acolhido como Abade na comunidade de S. José de Ribamar, na Póvoa de Varzim, a 26 de agosto de 1956.

Dotado de uma sensibilidade ímpar e sempre atento às necessidades da sua paróquia e dos seus paroquianos, imbuído de um elevado sentido de missão, criou as condições para o aparecimento de diversos movimentos de apostolado e estruturas de apoio social.

O ano de 2010 marca o momento em que decide aposentar-se sem, contudo, deixar de se manter ativo.

Em outubro de 2011 aceita o convite para prestar assistência religiosa na Igreja da Misericórdia e demais valências da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde: Lar de Terceira Idade, Casa da Criança, Centro Rainha Dona Leonor, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha.

A Celebração Litúrgica de Ação de Graças foi presidida pelo Sr. Padre José, concelebrada pelo Rev. Prior Padre Paulo César,

Monsenhor Domingos Araújo e demais sacerdotes amigos.

No final da cerimónia religiosa, animada pelo Coro da Instituição, teve lugar a sessão de homenagem.

Foi apresentada uma breve nota biográfica, tendo usado da palavra o Sr. Provedor, Eng.º Arlindo Maia, o Reverendo Prior de Vila do Conde e o Sr. Padre José Gonçalves.

Representantes dos Órgãos Sociais e das valências da Santa Casa agraciaram o homenageado com as seguintes ofertas:

- Medalha Comemorativa dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e presépio em prata e renda de bilros pelo Sr. Provedor.
- Presépio elaborado com cápsulas de café pelos utentes do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (Touguinha).
- Renda de bilros emoldurada pelos utentes do Lar de Terceira Idade.
- Moldura em prata com fotografia dos utentes pelos representantes do Centro Rainha Dona Leonor.

Depois de encerrada a sessão de homenagem, os presentes foram convidados para um Porto de Honra servido nas instalações da nova Unidade de Cuidados Continuados.

Do coração de todos foi elevado ao Senhor um agradecimento pela vocação sacerdotal com que dotou o Sr. Padre José:

"Queremos tomá-lo como exemplo e abrir-nos ao chamamento divino, percebendo que somos melhores e fazemos melhor quando aderimos…total e incondicionalmente… ao projeto de Deus Pai".

Maria do Céu Maia

Os Órgãos Sociais da Misericórdia de Vila do Conde juntamente com o Sr. Prior da Paróquia de São João Baptista de Vila do Conde e o Sr. Padre José Gonçalves no dia das suas Bodas de Diamante Sacerdotais

20º Aniversário da Inauguração do CARPD, em Touguinha

Já passaram 20 anos desde a sua inauguração, no dia 07 de julho de 1995! Neste sentido, para comemorar condignamente o 20º Aniversário, foi pensado um programa semanal, com atividades sugeridas pelas diferentes comissões e agentes intervenientes na dinâmica do Centro. Deste modo, resultou uma semana de 'casa cheia' de visitantes e a 'alma cheia' dos nossos utentes pelos benefícios e abraços recebidos. De facto, num período económico e social difícil e cheio de incertezas, o nosso Centro quer ser uma certeza para as pessoas acolhidas, preocupando-se por encontrar as condições necessárias à sua crescente qualidade de vida.

Em destaque esteve a abertura solene, no dia 07 de julho, com o içar das bandeiras e do teatro "Não Sei", levado a efeito pelos colaboradores que a todos divertiu, iniciativa que prova a dinâmica e criatividade dos nossos colaboradores; como forma de envolver e sensibilizar a comunidade local, foi realizado um

Encenação por utentes e colaboradores na peça "Não sei"

Peddy Paper pelas ruas de Touguinha, com as pessoas muito recetivas e empáticas, justificando plenamente os objetivos programados.

O dia seguinte foi dedicado a uma das paixões dos utentes, o desporto! Realizaram-se as Olimpíadas Touguilândia 2015, com a participação dos diversos equipamentos

Prova de Peddy Paper

sociais da nossa Instituição e um eletrizante Torneio de Futsal Feminino para Colaboradoras da Instituição. Foi um dia intenso e cheio de emoções que estreitou os laços de união, criando espaços para o convívio e camaradagem. Novas amizades nasceram!

Porém, o momento alto destas comemorações representou a organização da III Feira Medieval, que envolveu muitos parceiros, convidados, visitantes e amigos. O ambiente de festa nos dois dias da Feira, dias 10 e 11, justificaram plenamente todas as canseiras subjacentes, pois constituiu um claro benefício para os utentes, que estavam completamente eufóricos, assim como para os visitantes, deslumbrados com os currais de Animais, insufláveis, passeios de charrete com pónei, pipocas, pão com chouriço, bifanas, emissões em direto da Rádio Touguilândia com passatempos engraçados, mercado medieval, jogos medievais, dança do ventre, tiro ao alvo, pinturas faciais, eucaristia campal de ação de graças e almoço com os familiares. As atuações do Rancho Infantil e Juvenil de Touguinha e da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde arrancaram muitos aplausos, muito bem merecidos. No entanto, a atuação solidária e deslumbrante do famoso cantor Zé Amaro arrastou multidões em delírio, num momento memorável para o nosso Centro.

A sua simpatia e proximidade conquistaram muitos fãs entre os nossos utentes.

Em julho de 2017 gostaríamos de levar por diante a IV edição desta Feira Medieval, com a preciosa ajuda dos nossos colaboradores. Tal como nestes 20 anos de existência deste Centro, temos a certeza que todos os nossos agentes intervenientes continuarão a responder com eficiência, através de uma cultura da responsabilidade e com a dádiva de si próprios, todos os dias. A certificação da qualidade dos nossos serviços já alcançada pretende, efetivamente, encontrar novos horizontes de esperança, projetar novos voos, viver novos sonhos, cimentados na felicidade dos nossos utentes, no seu cuidado humanizado em todas as circunstâncias. Foi, de facto, uma semana intensa e extraordinária, que guardaremos na memória do coração!

Sérgio Pinto

Momento de convívio com grande adesão na Feira medieval

Fanfarra dos Bombeiros veio animar a festa

Concerto do Zé Amaro reuniu uma multidão

Um momento especial

Desde os seus 55 anos de existência até à presente data, a vida do Provedor Arlindo Maia funde-se com a desta Santa Casa, sendo indissociável a importância de uma na outra. Deste modo, a celebração do aniversário do Provedor assume especial relevo na Instituição, que se engalana para o receber em todos os seus Centros, ao longo de todo o dia. Os utentes de cada Resposta Social e de cada serviço, bem como os respetivos colaboradores, esperam ansiosamente pelo "seu momento" para poderem presentear o Senhor Provedor com algo por si realizado e preparado ao longo dos dias que antecederam tão auspiciosa data.

É sempre algo genuíno, espontâneo e simples. Sabemos, porém, quanto evita ser notado, presenteado ou noticiado, mas cada ano de vida do Provedor é igualmente motivo de celebração para a Instituição.

Este ano, nos 85 anos de vida do Provedor, os Órgãos Sociais associaram-se a esta data de forma organizada e solene, correspondendo unanimemente ao repto lançado pelo Vice-Provedor para esse efeito. Na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde, ali reunidos pelas 12h00, os membros dos Órgãos Sociais deram início a um momento de silenciada oração, em respeito pela data e pelo especial simbolismo do local em que se encontravam.

O Vice-Provedor Delfim Maia, no uso da palavra, começou por agradecer a Deus a bênção da saúde com que tem distinguido o Senhor Provedor, permitindo a todos os que o rodeiam aproveitarem-se da sua energia criadora e dinamizadora a favor do próximo, mais necessitado. Transmitiu igualmente uma palavra de gratidão à sua esposa, Sra. Dona Laura, pelo apoio ao marido ao longo de todos estes anos e a sua compreensão pelo amor que ele tem a esta causa de bem-fazer. Realçou a inteligência, a capacidade de trabalho e a visão que tem do futuro, que fazem dele um homem invulgar. Algumas vezes é difícil compreender o sucesso dos seus projetos, mas é uma alegria verificar, pouco tempo depois, que esse sucesso é uma realidade.

Tal como todos os génios, algumas vezes não tem sido compreendido, mas a história mostrará quem tem razão. Sempre fez do trabalho uma alegre ocupação da sua existência e com ele temos aprendido a não envelhecer.

Os demais representantes dos Órgãos Sociais, no uso da respetiva palavra, manifestaram o enorme prazer em exercerem as respetivas funções sob a égide deste Provedor, pela forma como ele, pelo seu exemplo, tudo faz para servir o próximo e todos aqueles que precisam de ajuda. Foi igualmente comum a todos o manifesto desejo de muitos anos de plena saúde ao Provedor para que continue esta Obra, para a qual mantêm o seu total empenho em colaborar.

O Provedor, que a todos foi ouvindo de forma atenta e sentida, agradeceu a presença dos que ali se deslocaram e aproveitou para exteriorizar a sua felicidade pela concretização dos seus sonhos, que passam em grande medida pela resolução dos problemas dos outros, especialmente os mais vulneráveis. Reconheceu, agradecido, o empenho desinteressado de todos os membros dos Órgãos Sociais que têm colaborado com ele desde 1984, humildemente referindo que sem eles nada disto teria sido possível, penitenciando-se junto dos familiares presentes por alguma omissão, fruto do seu empenho nesta causa, mas referiu acreditar que a disponibilidade que deles tem recebido é sinal do seu apoio.

E assim foi dada por encerrada a sessão, sem mais algum assunto abordado, por este ser mais do que suficiente para encher de alegria todos os presentes, na esperança da

continuação de próspero crescimento da Instituição, causa que os une.

Os representantes dos Órgãos Sociais desta Santa Casa, ao longo dos anos, têm optado por deixar a celebração do aniversário do Provedor ao encargo daqueles a quem este dedica a sua vida, os utentes, por entenderem ser esta a manifestação mais espontânea de gratidão e por corresponder àquilo que lhes parece mais agradar ao aniversariante.

No entanto, este ano, a todos marcou especialmente o momento vivido na Igreja da Misericórdia, encontro de reflexão e de sinceridade.

Delfim Maia

Momento de Homenagem pelos Órgãos Sociais da Misericórdia ao Provedor, no dia do seu aniversário

Dr. Pedro Mota Soares na Misericórdia de Vila do Conde

Na manhã do dia 25 de setembro de 2015, a Misericórdia de Vila do Conde teve a honra de receber a visita do Ministro da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares, no âmbito de uma iniciativa de campanha eleitoral, à semelhança do que aconteceu junto de outras Instituições do círculo eleitoral do Porto.

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência - CARPD –, em Touguinha, foi o primeiro serviço desta Instituição a acolher a visita do Dr. Pedro Mota Soares, onde foi recebido pelo Sr. Provedor e membros dos Órgãos Sociais.

Na companhia de outros candidatos a deputados foi realizada uma visita às instalações do referido Equipamento Social, com especial destaque para uma entrevista feita pelo utente Jorge Pereira na Rádio Touguilândia, local de divulgação interna de música e outras iniciativas pelos utentes.

Depois de uma visita aos diversos locais de atividades ocupacionais dos utentes, assistiram, no pavilhão desportivo, a uma demonstração da prática do boccia e à representação de uma dança preparada para o espetáculo " Um outro olhar" com o tema "Quando acreditas… há um milagre".

Durante a sua visita, o Senhor Ministro salientou a preocupação que o "seu" governo tem para com os serviços de apoio social e a importância destas Instituições no combate às desigualdades e injustiças sociais.

Referiu ainda a verba orçamental com a qual o governo reforçou a ação social e a importância do rigor como caminho para melhor servir as pessoas.

Transmitiu, por fim, a grande emoção pelo serviço de excelência e humanismo prestado, o que o tranquiliza saber que há Instituições que também partilham com o Estado essa competência.

A visita seguiu para a Casa da Criança, onde o Dr. Pedro Mota Soares teve oportunidade de presenciar o cuidado e a atenção que são dispensados às crianças do berçário, jardim-de-infância e ATL, assim como as instalações onde são acolhidas diariamente crianças e jovens em risco, local onde encontram a merecida paz e segurança, nem sempre permitidas por uma vida desafortunada. O Lar de Terceira Idade foi o local, "de despedida".

Neste Equipamento Social, foi realizada uma visita às instalações, recentemente restauradas, onde o Dr. Mota Soares se dirigiu aos utentes deixando uma mensagem de esperança, paz e muita saúde.

No seu discurso salientou a obra que o Senhor Provedor tem concretizado enquanto responsável por esta Instituição, assim como a sua energia e dinamismo desejando um dia poder tê-la também, referindo em tom de brincadeira sentir alguma inveja por tamanha capacidade.

Na despedida ao Dr. Mota Soares foi entregue um livro que reúne o legado da Misericórdia de Vila do Conde desde 1510 a 1975 e uma medalha comemorativa dos 500 anos da Instituição.

Lara Santos

Dr. Pedro Mota Soares visitou vários equipamentos sociais da Instituição, inclusive o Lar de Terceira Idade, evidenciado na imagem, onde deixou uma mensagem de incentivo a todos os que fazem parte desta atividade diária.

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Unidade de Saúde

Serviço de proximidade!

Atendimento Permanente

24 horas/dia

Consulta de Clínica Geral
Serviço de Enfermagem
Atendimento a Sinistrados

Análises Clínicas

Horário de Funcionamento:
2ª a 6ª - 7h30 às 18h00
Sábado - 7h30 às 12h00

Clínica de Fisiatria

Consultas
Hidroterapia
Cinesiterapia respiratória
Reabilitação pediátrica
Fisioterapia em ginásio
Terapia da fala
Terapia Ocupacional
Electroterapia

Cirurgia

Dispõe de
2 blocos operatórios

Internamento em Medicina

Apoio Médico de Medicina Interna

Internamento para estudo de patologias, diagnóstico e terapêutica.

Medicina Dentária

Cuidamos da sua
Saúde Oral!

Exames de Diagnóstico Médico

Cardiologia
Gastrenterologia
Radiologia
Pneumologia
Neurofisiologia

Consultas de Especialidade

27 especialidades médicas ao seu dispor

Sede: Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Telf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251
Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

CIMMVC- Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde iniciou o processo de recuperação e valorização do seu património com a reabilitação, conservação e restauro da Igreja da Misericórdia, edifício classificado como Imóvel de Interesse Público.

Verificou que a criação de um Centro Interpretativo, que expusesse os seus cinco séculos de vida, era um elemento decisivo para a salvaguarda do seu património histórico-cultural e histórico-social.

Nos últimos anos, assistimos a um grande incremento nas áreas culturais dos apelidados Centros Interpretativos, instituições que englobam as tradicionais áreas museológicas com um conjunto de exposições mais interativas, apoiadas nos novos recursos audiovisuais, que permitem encaminhar e orientar a transferência de conhecimentos para um novo nível, mais apelativo e comunicativo, principalmente para as novas gerações, cada vez mais conhecedoras e dependentes das tecnologias. Desta combinação de saberes, foram surgindo novas possibilidades de apresentação e experimentação dos conhecimentos, com novas vivências e atratividades, mais proativas e dinamizadoras, apoiadas numa constante interação com o público, na busca incessante por reações.

Exterior do Edifício

Estes novos recursos tecnológicos orientaram a museologia para um novo caminho, uma nova perspetiva, um novo contexto comunicacional, não só porque permitem potencializar as exposições, mas também por possibilitar uma maior interação com o público, estimulando assim, as várias ações museológicas. A chegada dos incontroláveis avanços tecnológicos, coadjuvados com a procura de novas informações, proporcionaram uma substituição da apelidada tendência funcionalista dirigista do processo de comunicação, pela tendência interacionista, em que o recetor atingido pelo estímulo enviado pelo emissor reage à mensagem expositiva, ou seja, ao objeto musealizado acrescenta-se a participação cognitiva do visitante, passando este a ter um papel interventivo em todo o processo de comunicação.

O CIMMVC é um espaço de excelência, que tem como missão promover o estudo e a divulgação da história da Santa Casa de Misericórdia, assim como a sua conservação, proteção e valorização.

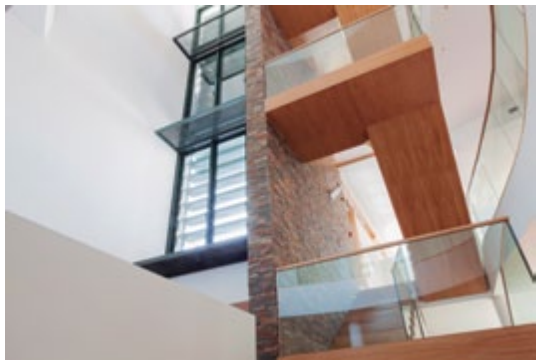
Encontra-se dividido em quatro Pisos: o Piso Térreo, além da sala multiusos, orientada para o serviço educativo, para a realização de workshops, conferências e exposições temporárias, conta ainda com o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia, área que visa a salvaguarda, tratamento, valorização, acesso e fruição do património arquivístico da Instituição. O 1º Piso, essencialmente de carácter histórico-etnográfico do século XVI, possui uma representação cénica da pedra basilar de todas as Santas Casas, as Catorze Obras da Misericórdia, sete Espirituais (Ensinar os simples / Dar bom conselho a quem o pede / Castigar com caridade os que erram / Consolar os tristes desconsolados / Perdoar a quem nos errou / Sofrer as injúrias

com paciência / Rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos) e sete Corporais (Remir os cativos e visitar os presos / Curar os enfermos / Cobrir os nus / Dar de comer aos famintos / Dar de beber aos que têm sede / Dar pousada aos peregrinos e pobres / Enterrar os mortos), patentes no Compromisso da Santa Casa da Misericórdia outorgado pelo rei D. Manuel I, em 1516. O 2º Piso, dedicado à Misericórdia de Vila do Conde, conduz o visitante por uma "*time line*", uma linha narrativa, que ilustra através do património edificado, as suas principais práticas assistenciais e devocionais, testemunhos das atividades desenvolvidas no passado, as verdadeiras memórias identitárias das múltiplas áreas de atuação da Santa Casa.

Por fim, o 3º Piso, que conta com um espaço consagrada à Memória, espaço interativo composto por *touch screen*, dotados de documentários históricos com os momentos mais marcantes da vida da Santa Casa e com a apelidada cabine da "Memória", lugar onde todos podemos deixar o nosso testemunho, mensagem das nossas memórias sobre a importância da Santa Casa da Misericórdia. Para terminar a visita, podemos ainda apreciar uma exposição sobre "A Iconografia da Morte de Cristo", a dor e a serenidade produzidas nas imagens de Cristo Crucificado.

Em suma, o CIMMVC é um projeto inovador que tira partido das novas tecnologias, destes novos meios de comunicação mais interativos, para divulgar, sensibilizar e cativar os visitantes, para as vivências patrimoniais de um legado com histórias e narrativas, que há 500 anos marcam a vida de muitos vila-condenses.

Marco Fernandes



Pormenor do Interior do Edifício

Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde

Conclusão da Obra em Junho 2015

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde congratula-se e agradece o apoio financeiro concedido pelo Programa Operacional Regional do Norte (ON.2)

ON.2 O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

Remodelação do CAT 0-6 da Casa da Criança

"A nossa missão tinha como premissa "retribuir à comunidade parte do que ela nos dá", o lema de Ray Kroc, fundador da McDonald's, que todos os anos celebramos num dia dedicado à responsabilidade social.

Nesse sentido, foi constituído um grupo aleatório que desde o primeiro momento se mostrou empenhado em fazer a diferença e dar cor e proporcionar sorrisos.

Reunimos as nossas sinergias, desenvolvemos contactos e esforços para transformar a vida das pessoas na Instituição. Nenhum de nós é tão bom como todos nós!

A cedência de um pouco de nós promove a "cor" e modifica a vida das nossas crianças. Nunca mais nos iremos esquecer dos sorrisos, da alegria e do brilho nos olhos que trouxemos connosco nos nossos corações.

Todos somos responsáveis por proporcionar um ambiente seguro, harmonioso e vivido com amor. Todos os colaboradores que trabalham no dia-a-dia são pessoas muito especiais que nos receberam da melhor forma e fizeram-nos sentir integrados e parte da "família" desde o primeiro minuto em que lá entrámos.

O Clímax foi o momento em que as crianças viram os espaços transformados e correram a agradecer, algumas diziam que estavam a viver um sonho.

Por tudo isto e mais além… estaremos sempre "ancorados" a esta instituição e acreditamos neste Projeto "o Dia do Fundador" que tem como principal objetivo retribuir à comunidade parte do que ela nos dá."

A Equipa do Mc Donalds

Somos feitos de sonhos!
Vivemos numa Casa onde existe muito amor e onde os sonhos ganham asas, em cada sorriso e gesto partilhado!
A vinda do McDonald's à nossa Casa trouxe mais sorrisos e alegria! As nossas paredes ganharam mais cor e o nosso coração ficou mais quentinho com tanta bondade e amor!
Pessoas maravilhosas passaram pela nossa Casa, deram-nos mimo, abraços e beijinhos. Pessoas que se entregaram com todo o amor e proporcionaram um dia cheio de alegria. Todos riram e brincaram e no fim, já cansados, fomos dormir de coração cheio e com a esperança renovada.

Obrigado McDonald's. Tornaram a nossa vida mais especial!

Casa da Criança

Registos do resultado final: surpresa, muita felicidade e convívio

"Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização"

A Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde promoveu, no passado dia 30 de outubro, pelas 21h30, no Auditório da Santa Casa da Misericórdia, em Vila do Conde, a Conferência sobre as conclusões do Sínodo dos Bispos subordinada ao tema "Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização". Esta iniciativa foi um sucesso, contando com a presença de muitas famílias.

A conferência por D. Francisco Senra, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, foi centrada na família, que "perpetua o ato criador de Deus no Génesis" e no sacramento do matrimónio, e na necessidade da consciencialização de que é preciso preparar os cristãos para assumirem as exigências de unidade, indissolubilidade e fecundidade do Matrimónio. "Não separe o homem o que Deus uniu".

Este Sínodo dedicado à família, de "tema complexo, ainda sem grandes informações, uma espécie de estrada em terra batida por asfaltar", exigiu à Igreja Católica, no seu todo, refletir, partilhar a vivência de cada um dos contextos e reafirmar os seus princípios fundamentais.

Importa referir que toda a conferência se cingiu a opiniões e pareceres, pois o Santo Padre ainda não se pronunciou publicamente sobre as conclusões desta caminhada. No entanto, o Sr. D. Francisco Senra frisou que a Igreja é local de acolhimento, de todos e qualquer um, em ambiente de verdadeira fraternidade.

Prior Padre Dr. Paulo César Dias

D. Francisco Senra e Dr. Paulo César Dias

Reunião Anti-Burnout para Cuidadores

No âmbito das comemorações do dia da demência de Alzheimer (21 Setembro) e do dia da saúde mental (10 Outubro) a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde realizou uma reunião "*Anti Burnout* para Cuidadores". "Porque a doença mental não escolhe as suas vítimas, podendo ocorrer em todas as culturas e em todos os estádios da vida". Esta reunião decorreu no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, a 31-10-2015, pelas 15.00h e a iniciativa contou com a presença de cerca de 120 cuidadores formais, informais e convidados.

O programa da reunião constou de:
15h00 - Moderador: Sameiro Maio
15h00 – Conferencista - Provedor Arlindo Maia – "Experiência de vida na gestão do *burnout*"
15h15 – Conferencista - Prof.ª Dr.ª Manuela Leite – "Repercussões Biopsicossociais de cuidar de pessoas mais velhas com demência e estratégias de gestão do *burnout*";
15h45 - Lançamento dos programas do centro para cuidadores informais - Serviço de psicologia do centro (apresentação de um vídeo).
15h50 - Debate
16h00 – Estratégia de *Coping* – Momento de *Stand Up Comedy* por Pedro Pedrosa
16h30 – Encerramento da reunião
16h30 – Coffe break

Ao longo da reunião foram abordados conceitos relevantes para os nossos familiares e colaboradores acerca da problemática da demência, especificando estratégias de gestão dos comportamentos problemáticos para os cuidadores aplicarem no seu quotidiano, tal como estratégias para a gestão do *burnout* neles próprios, "*porque este tem efeitos adversos no bem-estar dos cuidadores e compromete a qualidade dos cuidados prestados*". Citando os conferencistas:

Provedor Arlindo Maia: "*é muito importante que quando percebemos que estamos a exceder a nossa capacidade de gerir o stresse, consigamos parar para analisar e compreender o que podemos alterar para continuar a desenvolver o nosso trabalho de forma eficiente e agradável, é por isso que, quando algo me preocupa e necessito de resolver esse problema, eu tenho uma ilha (isolo-me de tudo e todos) e vou para lá para me conseguir reorganizar*".

Sr. Provedor no momento da sua intervenção

Professora Dr.ª Manuela Leite: "a demência é um tema que nos toca a todos, a forma como lidamos com os comportamentos problemáticos da demência deve sempre ter na sua base a compreensão e a validação do discurso do doente, levando assim a uma resposta assertiva, de forma a proporcionar um ambiente calmo e positivo, o qual vai permitir a gestão eficaz do comportamento-problema".

Dra. Manuela Leite no uso da palavra

Esta reunião centrou-se essencial-

mente na importância de todas as pessoas que cuidam diariamente de alguém com demência aprenderem a cuidar de si próprios, dado que é uma tarefa que acarreta exigências físicas e emocionais elevadas; para isso necessitam de aprender a gerir o stresse / sobrecarga relacionado com a prestação de cuidados a alguém com demência, através de estratégias de *coping* eficazes. Colaboradora do Lar de Terceira Idade: Lurdes Silva - "*Mais uma iniciativa de louvar da SCMVC. A presença da Dra. Manuela Leite foi imprescindível, partilhou conhecimentos e vivências acerca da demência, sendo uma mais-valia para todos os colaboradores desta instituição.*" Neste sentido, foi atingido também um objetivo fundamental da reunião, a criação de um grupo de autoajuda, suporte e partilha de experiências para cuidadores informais (familiares e ou responsáveis) de pessoas com demência inserido no projeto "Atelier de Memórias" do Serviço de Psicologia do centro. Este grupo vai ser apoiado ao longo de 6 sessões mensais, tendo já início no próximo dia 30-01-2016. Esta reunião permitiu ainda ser um ponto de encontro para a partilha de experiências associadas a esta problemática da nossa atualidade.

Sameiro Maio

Momento stand up comedy com Pedro Pedrosa

Participação foi considerável

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

2015 fica marcado pela realização de PARCERIAS com...

ProEvents EVENT SOLUTIONS

Obrigada parceiros por apoiarem a nossa Causa!

HUMANIZAÇÃO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde elegeu como tema prioritário para o Ano 2016 "A Humanização de Cuidados".

A Humanização é uma prática intrínseca na atividade desta Instituição, pelo que se resolveu reforçá-la. Neste sentido, foi realizada uma ação de sensibilização para os profissionais da Instituição, para a qual foi convidado o Dr. Paulo Maia, profissional com grande *know how* nesta área, vasta experiência e com o qual a Instituição realiza várias iniciativas conjuntas.

Seguem as suas considerações acerca do tema.

O cuidar centrado no outro tem como objectivo a abordagem nas múltiplas dimensões do que é "ser humano", isto é, abordar a "pessoa como um todo", de "forma holística" ou, como agora se prefere, de forma "humanizada". Portanto, humanização refere-se a cuidar/atender o outro tendo em consideração os seus valores e preferências, respeitando as suas preocupações e necessidades, mantendo as suas esperanças e procurando fazê-lo no seu contexto cultural, social e familiar. Quanto mais vulnerável é a pessoa, mais importante é a compreensão e a aplicação deste conceito; os mais velhos, as crianças, os deficientes, os que viveram situações ou tiveram comportamentos de risco são os que mais necessitam dessa abordagem humanizada. Deve pois entender-se que todos os que estão institucionalizados ou recorrem à ajuda de instituições merecem que todos os profissionais, cuidadores, utilizadores e visitantes estejam imbuídos desse espírito, transportando para o seu dia-a-dia essa abordagem. Acrescente-se que atualmente é comum a tipificação, mas tal esconde a singularidade de cada um, retira-lhe a subjectividade, desvaloriza a sua história – que é única, e destrói o seu direito a ter sonhos.

Apesar da importância da humanização dos cuidados - centrados em aspetos como cada indivíduo ser único e com valores e necessidades específicos – devem os cuidadores fazer prevalecer a segurança e o respeito pelas normas legais, éticas e próprias da instituição, preservando a autonomia e o direito à privacidade do indivíduo, e lembrando que são o próprio e a sua família as principais fontes de conhecimento sobre as suas necessidades. A comunicação entre os diferentes intervenientes não pode limitar-se à transmissão de informação: a boa comunicação é fundamental à melhoria do relacionamento interpessoal e interprofissional, à predisposição para a genuinidade e a franqueza, importando desde logo a forma como se comunica e também a atitude de quem dá e recebe informação. Assim se compreende como a predisposição para entender o outro nas suas múltiplas dimensões se torna fator imprescindível para a humanização do cuidar/atender, em que a comunicação não se reduz ao mínimo necessário para o cumprimento das funções a que cada um está obrigado. Perguntar e dizer – abordagem ativa ou passiva, são modos diferentes de entender a comunicação, mas em que a atitude facilita ou restringe a disponibilidade do mais frágil para pedir a satisfação das suas necessidades e, ainda, pode reduzir a sua participação. Utentes, famílias e profissionais têm necessidades e desejos: a identificação prévia é fundamental para a correta satisfação das mesmas – portanto, apenas tentando descobrir se pode progredir no sentido da humanização! Esta abordagem pró-ativa tem riscos como artificialização da relação, diminuição da privacidade, perda de confidencialidade.

Surge então a questão: é possível melhorar a humanização através de intervenções, à semelhança do que acontece com a qualida-

de e a segurança? A organização institucional pode promover estratégias cuja finalidade é a Humanização, começando desde logo por intervir junto dos seus profissionais - garantindo condições de trabalho dignas, formação contínua, relações interpessoais e hierárquicas respeitosas e amáveis (condições *sine qua non* para a existência duma cultura de humanização numa instituição). Depois, para cada item identificado como sendo relevante para a melhoria da Humanização, deve a instituição estabelecer uma estratégia (com programa definido, metas e prazos de execução), iniciada pela definição de objetivos, seguida pela elaboração e discussão de propostas, após o que serão constituídas equipas tanto quanto possível integrativas que estabelecerão um plano, aplicarão medidas e finalmente as submeterão a auditoria. Numa visão mais ampla, as intervenções estruturadas para a Humanização devem envolver a instituição, os utilizadores e a comunidade onde está inserida. Esta estratégia é consumidora de tempo, mas se for bem conduzida pode elevar a satisfação dos profissionais e utentes, melhorar a qualidade, promover a abordagem de cada um e de todos de forma holística e, ainda, tornar-se uma atitude contínua, dentro e fora do local de trabalho, sempre! Então, se chegou até aqui e pretende começar este caminho, experimente olhar as pessoas nos olhos e sorrir, cumprimentar e ser amável, fazer coincidir a comunicação verbal com a não verbal, mostrar-se agradecido – em breve vai notar diferenças e verificar como pequenas alterações podem conseguir grandes resultados!

Humanização pressupõe mais do que uma dimensão de se atuar profissionalmente – pressupõe uma atitude e uma forma de estar na vida!

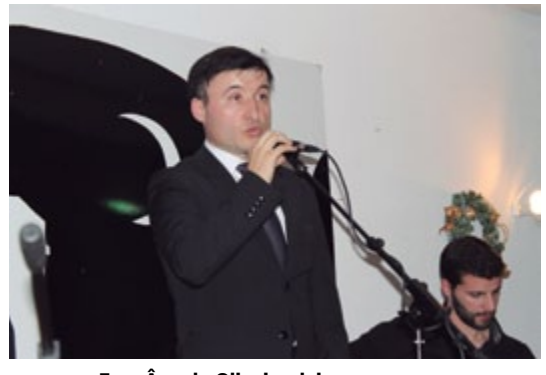
Paulo Maia

Dr. Paulo Maia no uso da palavra, para uma assembleia numerosa

Misericórdia de Vila do Conde imbuída do Espírito de Natal

A comemoração natalícia é sempre um ponto alto nas iniciativas institucionais, não só pelo espírito que envolve esta época, mas pelos valores cristãos e de solidariedade pelos quais a Instituição se rege desde a sua génese.

Em 2015, as festividades de Natal iniciaram com a Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia, momento que se caracteriza pelo convívio de amigos que diariamente acompanham a atividade desta Instituição, assim como por representantes de Entidades com que a Misericórdia se relaciona no desempenho da sua atividade. Esta edição foi marcada pela presença do Diretor do Centro Distrital da Segurança Social, Eng. Ângelo Oliveira, que fez questão de passar na Instituição para cumprimentar os presentes e deixar a sua mensagem de esperança e otimismo para a atividade da Instituição e ainda felicitar pelo desempenho dos seus colaboradores.



Eng. Ângelo Oliveira deixa mensagem de Natal a todos os presentes

O fado de Coimbra, a par do rei dos mares, está sempre presente, na voz de José Branco, acompanhado por Nuno Viseu na guitarra portuguesa e por Miguel Luís na viola.

Este ano, e abrindo já portas para o ano vindouro, o tema da Humanização dos Cuidados foi o foco da mensagem de Natal do Senhor Provedor, não que esta se inicie agora, mas sensibilizar para a importância desta na atividade diária de uma Instituição desta natureza e para o benefício da mesma na qualidade de vida dos utentes e também dos colaboradores na sua interação com os mesmos.

Depois de dado o mote, iniciam-se as comemorações. O Centro Rainha Dona Leonor fez as honras com a Celebração Eucarística, na qual os utentes têm participação ativa nas leituras, no momento das oferendas e na ação de graças, seguida de almoço convívio com uma divertida e sentida mensagem de Natal do Senhor Prior.

No dia seguinte, foi a vez do CARPD (Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência) em Touguinha que "fez a festa", também com Celebração Eucarística e um almoço convívio, que se tem tornado local de presença obrigatória para muitos dos convidados. Este Equipamento Social presenteou neste ano os seus convidados com um belo presépio executado pelos utentes do CAO. A sua festa prolongou-se pela tarde dentro, tempo dedicado aos familiares, onde os utentes se esforçaram e se esmeraram para mostrar os seus dotes das mais variadas formas, representando, dançando, recitando, etc.

O Lar de Terceira Idade não fugiu à regra e realizou também a sua Celebração Eucarística e o seu almoço convívio marcado pela felicidade e emotividade dos seus utentes, fruto da idade e, consequentemente, mais sensíveis a estes momentos. Também foi o local em que a "sua mãe", a Sr.ª D.ª Laura Maia, fez questão de deixar o seu carinho e manifesto auxílio a todos os presentes disponibilizando o seu "colo" sempre que fosse necessário com um abraço sentido e um Feliz Natal.

O Centro Social em Macieira, bem

conhecido pela animação e frenesim das suas crianças, este ano, recebeu a visita do Dr. Ângelo Oliveira como companhia e participante no almoço convívio que se seguiu à Celebração Eucarística.

O Equipamento seguinte foi a Casa das Rosas que recebeu de braços abertos os seus vizinhos na altura das comemorações. É de louvar o acolhimento e contributo destas pessoas na atividade deste centro. O Senhor Prior, P.e Dr. Paulo César Dias, faz questão de partilhar o lanche com estes utentes e sensibilizá-los para a importância do papel que cada ser humano desempenha na sociedade, independentemente do seu estrato social e da sua condição económica, *"todos são importantes e têm uma missão para cumprir"*.

As festividades prosseguem e o dia seguinte foi para a Casa da Criança, Equipamento Social que já nos vem habituando a, todos os anos, ter algo surpreendente. Iniciámos pelo grupo coral infantil, passando por um presépio vivo e, este ano, tivemos a honra de ter um salmista "de palmo e meio" com uma voz cristalina, capaz de aquecer os corações mais frios e de um momento de ofertório realizado por 2 "pequenitos" de 4 anos.

As comemorações dos Equipamentos Sociais, desta vez, terminaram no Centro Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia, que calorosamente recebe os seus convidados com requintadas iguarias confecionadas no próprio Equipamento Social, sempre com uma decoração muito original.

Ainda, como complemento das festividades, a Instituição lançou um desafio de Natal aos Equipamentos Sociais, intitulado " O Nosso Presépio", cujo objetivo apontado seria: Construir um presépio, com a colaboração dos utentes, tornando-o muito mais rico do ponto de vista da humanização e do incentivo ao desenvolvimento das capacidades dos utentes, no qual todos teriam de dar asas à sua imaginação e seria um dos elementos representativos/decorativos da sua festa de Natal.

Trabalhos realizados pelos utentes, com o auxilio dos colaboradores, nos Equipamentos Sociais, para o desafio "O Nosso Presépio"

Os centros rapidamente acolheram a ideia, puseram mãos à obra e deram forma às suas criações, abraçando o projeto com empenho e dedicação. Juntamente com os seus utentes, as flores deram fruto e pode dizer-se que os trabalhos foram surpreendentes e conseguidos com sucesso.

Para encerrar as festividades em beleza foi realizado no passado dia 19 de dezembro, na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde um concerto pelas vozes do grupo *Anima Mea*, do qual deixamos testemunho gentilmente enviado pelos mesmos:

"Regressámos à Igreja da Santa Casa para cantar o ***Magnum Mysterium***

Desta vez viemos celebrar o nascimento do menino chamado Jesus que marcou os últimos 2000 anos da nossa civilização com a sua mensagem e o seu exemplo, espalhou a doutrina do amor e do respeito pelo próximo e inspirou a sensibilidade de inúmeros artistas, particularmente no domínio da música, de cujo património extraímos algumas peças que foram apresentadas no concerto do *Anima Mea* no passado dia 19 de Dezembro.

Apesar da intensa chuva foi com enorme prazer que viemos proclamar a Boa Nova a quem teve a coragem de sair de casa para nos ouvir. As doze peças apresentadas levaram-nos por ambientes musicais bem diferentes, europeus, afro e latino-americanos, assinados por compositores que viveram nos séculos XVI e XVII, terminando com um expressivo e empolgante louvor a Deus, o *Te Deum* de Mozart.

O ambiente da Igreja proporciona uma simbiose perfeita com as peças musicais apresentadas, não só por se tratar de um monumento cuja construção é datada do mesmo período (entre 1525 e 1600), como pelas condições acústicas e excelente organização do espaço interior, fatores que, associados ao carinho e calor humano que nos é dispensado no acolhimento de todo o grupo, explicam a satisfação com que todos recebem a notícia "vamos cantar à Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde".

A presença e juventude do amigo Engº Arlindo Maia, digníssimo Provedor, que nos honrou com uma merenda recheada de mimos simpaticamente preparados pelas responsáveis e funcionárias da Casa completou a harmonia da festa, donde saímos mais ricos de afectos e felizes pelo serviço prestado.

Permito-me a ousadia de representar o sentimento do grupo *Anima Mea*, dizendo Muito obrigado e até breve!

J. Graça Rocha"

Lara Santos

Grupo Coral Anima Mea atua na Igreja da Misericórdia no Concerto "Magnum Mysterium"

Unidade de Cuidados Continuados com novas instalações

Em vésperas de Natal e em jeito de presente do Menino Jesus a Unidade de Cuidados Continuados da SCM de Vila do Conde, em funcionamento desde Dezembro de 2006, alterou as suas instalações para um novo edifício, totalmente adaptado à realidade e às necessidades deste serviço, seguindo todas as recomendações da Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI).

A transferência efetuou-se a 21 de dezembro deste ano para a Rua Dr. Artur da Cunha Araújo, nº 8 Vila do Conde e foi com muito entusiamo que utentes, familiares e colaboradores vivenciaram esta mudança.

É um edifício muito maior, com espaços amplos e luminosos, constituído por 33 quartos, divididos por dois pisos, funcionando com as mesmas tipologias – Unidade de Média Duração e Reabilitação, em que o acordo com a RNCCI é para 25 utentes e Unidade de Longa Duração e Manutenção, com um aumento do acordo com RNCCI para 30 utentes.

Estas novas instalações são, sem dúvida, uma mais-valia para este serviço, que já tem dado provas da sua importância para esta comunidade, verificando-se que a sua taxa de ocupação tem rondado os 98%, constituindo-se numa resposta social e de saúde em que a procura tem sido cada vez maior. Daí a necessidade de aumentar a sua capacidade.

Estas Unidades de internamento pretendem realizar intervenções integradas de saúde e apoio social e visam a recuperação global, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa dependente, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social. Destinam-se, portanto, a pessoas que, independentemente da sua idade, se encontram em situação de dependência temporária ou permanente. Contam com vasta equipa de profissionais, nomeadamente médicos, fisiatras, enfermeiros, terapeutas, psicólogo, assistente social, entre outros, que diariamente convergem esforços e partilham saberes para promoverem a reintegração de todos os utentes.

Pretende-se que a nova unidade seja o reflexo do empenho, profissionalismo, rigor e humanismo de todos os técnicos e profissionais intervenientes e mais uma prova do excelente serviço que a Santa Misericórdia de Vila do Conde presta à comunidade onde está inserida.

Fernanda Porto Maia

Exterior do Edifício

Sala de convívio da nova unidade

Simulacro de incêndio na Casa da Criança

O ano de 2015 foi encerrado em matéria de Emergência com um simulacro de incêndio no Centro Social Casa da Criança. Este simulacro foi realizado no culminar de mais uma formação orientada em plano de emergência dirigida aos colaboradores deste Centro. Esta formação veio, mais uma vez, e como vem sendo hábito, avaliar com os profissionais os riscos a que esta Casa está exposta, a probabilidade de ocorrência de cada risco, as medidas internas existentes, assim como as medidas mais adequadas para os resolver. Foram horas bem passadas, onde foi possível, numa atitude de descontração, mas rigorosa, avaliar fragilidades e reconhecer cada potencialidade, definindo um plano estruturado, desenhado à medida, capaz de fazer face a cada situação de risco identificada com pouca ou muita probabilidade de acontecer.

Registos da evacuação do edifício

Foi agradável ver a forma como todos os formandos se envolveram na revisão do plano e na formação das brigadas de emergência e no contributo constante com ideias inovadoras para aumentar a segurança de pessoas e bens. Foi ainda notória a preocupação de toda a equipa com as crianças e com o bem-estar das mesmas, revelando o que já era conhecido, uma equipa fortemente envolvida e motivada a participar nas questões organizacionais e na tomada de decisões.

No dia 23 de novembro, com vista a colocar em prática tudo o que foi aprendido nesta matéria, foi realizado o simulacro na Casa da Criança, tendo sido divididas as tarefas entre atores e espectadores, registando cada momento deste ato.

Foi simulado um incêndio na cozinha, com fogo descontrolado, colocando em causa a integridade e segurança do edifício, obrigando esta situação simulada à total evacuação dos colaboradores e crianças.

A ordem e coordenação da evacuação foram realizadas de acordo com o organigrama de segurança e a fita do tempo construída para o efeito.

Foram evacuados todos os espaços, sendo que uma parte significativa das salas teve a fuga facilitada pelo acesso direto ao exterior, facilitando as manobras de evacuação.

As ajudantes de ação educativa e as educadoras de cada sala tiveram um papel ativo na preparação das crianças para este momento, na evacuação da sua sala respetiva e na sua contagem no ponto de encontro, conforme estabelecido no organigrama. No caso das Casas de Acolhimento, foram dois colaboradores, assim como dois jovens institucionalizados que auxiliaram na evacuação das 4 crianças que estavam "doentes" na casa de acolhimento, tendo sido aqui de destacar a performance que esta Casa tem, que é de envolver os jovens que já possuem a maturidade necessária nestes treinos, sendo isto relevante na ajuda a outras crianças com menos maturidade e com pouca agilidade física.

O tempo total de evacuação foi de 4 minutos, tendo sido este tempo um sucesso, atendendo à dimensão do edifício e ao número de crianças evacuadas.

Parabéns, Casa da Criança, pelo entusiasmo, proatividade, atitude e envolvimento!

Odete Cunha

Todos em segurança no exterior do edifício

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

Novo referencial de certificação na Instituição – NP EN ISO 9001:2015

Já não é novidade para a Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde a adoção de referenciais de qualidade, como forma diferenciadora de prestar os seus serviços. Embora só alguns serviços estejam certificados por referenciais da Qualidade, esta implementação já é transversal na Instituição a quase 80% dos serviços.

Foi uma agradável surpresa para a Instituição perceber a alteração sofrida pelo referencial da Qualidade NP EN ISO 9001 Sistema de Gestão da Qualidade: Requisitos. Esta norma tem vindo a demonstrar um ciclo de melhoria contínua interessante, primeiro, em 2008, e agora, no final de 2015. É agora uma norma mais coerente com a forma de estar e com a visão da Instituição sobre a Qualidade e o aproveitamento das sinergias da mesma.

A estrutura de alto nível, definida nesta revisão da norma, reflete a preocupação de alterações na envolvente da Instituição, que é cada vez mais complexa, na eficaz implementação dos sistemas de gestão, na melhoria da confiança do Laboratório em fornecer um serviço de qualidade, conforme e, por consequência, na capacidade de aumentar a satisfação das partes interessadas relevantes.

A Gestão do Risco é também nesta norma um alicerce, sendo a sua abordagem com base no "*risk thinking*", permitindo aqui que sejam usadas de forma mais rotineira ferramentas como "*brainstorming*", "diagrama de *ishikawa*", "*Lean thinking*", "5- *Why*", entre outras que enriquecem a visão da gestão de topo e apoiam fortemente na tomada de decisões concertadas.

Sendo de realçar nesta norma o empoderamento que é dado à boa liderança, destacando aqui a conquista do comprometimento leal das pessoas, fortalecendo o pensamento baseado em risco, através da sua identificação, planeamento e intervenção atempada, permitindo controlar o risco ou eliminá-lo, ou ainda potenciar oportunidades de melhoria, atendendo à análise do contexto. Este referencial estava já adotado nas práticas Institucionais servindo como base para outros referenciais, fortalecendo a prestação dos serviços e a transparência nesta prestação, oferecendo aos clientes um serviço coerente e condizente com as suas necessidades, expectativas e ainda com os requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis.

No último trimestre de 2015, foi tomada a decisão de certificar o Laboratório de Análises Clínicas por este referencial, agora renovado, pois acredita-se que o mesmo terá forte impacto no serviço pela demonstração de transparência na realização dos serviços e, em simultâneo, servirá como uma "ferramenta calibrada" para fornecer as informações necessárias à gestão de topo sobre o desempenho e eficiência deste serviço.

Esta recente versão da norma NP EN ISO 9001 veio ajudar na tomada de decisão para a implementação deste referencial no Laboratório de Análises Clínicas, com vista à certificação por entidade competente.

A Instituição acredita que a qualidade só existe, se forem demonstradas continuamente a conformidade e a qualidade do serviço e, como consequência, se todas as partes interessadas estiverem satisfeitas.

"*O sucesso é uma consequência e não um objetivo*".

Gustave Flaubert

Odete Cunha

Sala de Trabalho

Sala de Colheitas

Resultados da avaliação da satisfação das partes interessadas - ANO 2015

A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde tem no centro da sua atenção, o utente/ cliente, valorizando e empoderando-o a participar ativamente na vida da Instituição. Esta participação tem sido reforçada a cada ano que passa, pois a Instituição entende que as opiniões de todos as partes interessadas (*stakeolder's*) valorizam a qualidade do serviço prestado e concorrem para o aumento da satisfação. A avaliação aos *stakeolder's* na vida da Instituição já faz parte da sua história, de uma forma metódica e formalizada desde 2012, com a primeira certificação de Qualidade na Santa de Misericórdia de Vila do Conde. A necessidade de auscultar as partes interessadas foi crescendo, ganhando forma e maturidade, tendo sido reajustados inquéritos e introduzidos outros em novos serviços, anteriormente não avaliados, assim como concretizadas as alterações consideradas relevantes nos serviços, decorrentes da participação dos *stakeolder's*. Neste período temporal foi ainda melhorada a forma de comunicação, tendo sido aproveitada esta ferramenta como alavanca para a melhoria deste canal. Por cada relatório, elaborado foi definido um plano de ação, integrador de todas as medidas sugeridas pelas partes interessadas, tendo sido dada a conhecer em cada momento, de forma clara, a visão da Instituição e a sua posição relativamente à implementação das medidas sugeridas. Estes planos de ação foram comunicados nos placard's de acesso aos utentes/ clientes, para análise e consulta dos mesmos. Por outro lado, todos os resultados globais de satisfação foram comunicados por carta, site institucional e revistas da Instituição, de forma a chegar a todas as partes interessadas, no formato mais conveniente.

Estão atualmente desenvolvidos na Instituição 47 inquéritos de avaliação da satisfação, criteriosamente adaptados a cada necessidade/realidade da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde. A Instituição continua a investir e apostar na avaliação através do recurso a esta ferramenta pelo impacto da mesma no desenvolvimento e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Nos quadros seguintes são apresentados os resultados obtidos nos inquéritos passados nos últimos quatro anos.

	Parte Interessada	Avaliação Média 2012	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Avaliação Média 2015	Descrição da escala de avaliação
INSTITUIÇÃO	Instituto do Emprego e Formação Profissional	4,30 (N=1)	4,09 (N=4)	5,00 (N=1)	5,00 (N=1)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Beneméritos	4,64 (N=6)	4,70 (N=10)	4,75 (N=6)	4,24 (N=8)	
	União das Misericórdias	_____ *1	5,00 (N=1)	4,57 (N=1)	5,00 (N=1)	
	Hierarquia Eclesiástica	4,42 (N=5)	4,33 (N=1)	4,00 (N=2)	3,93 (N=1)	
	Entidades Financiadoras/ Reguladoras (média das avaliações: Centro Social em Macieira, Lar de Terceira Idade, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência e Casa da Criança)	4,80 (N=1)	3,74 (N=5)	4,39 (N=4)	3,91 (N=4)	
	Fornecedores (Farmácia, Aprovisionamento Produtos Hospitalares, Aprovisionamento Geral)	Satisfeito – 100,0% (N=10)	Satisfeito – 100,0% (N=15)	Satisfeito – 100,0% (N=41)	Satisfeito – 97,2% (N=71)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Parceiros	100,0% - Satisfeito (N=15)	100,0% - Satisfeito (N=21)	100,0% - Satisfeito (N=23)	100,0% - Satisfeito (N=20)	

B. ÁREA SOCIAL

	Parte Interessada	Avaliação Média 2012	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Avaliação Média 2015	Descrição da escala de avaliação
CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais do CARPD	4,38 (N=73)	4,48 (N=63)	4,54 (N=61)	4,43 (N=48)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário do CARPD	3,38 (N=18)	4,00 (N=15)	4,75 (N=20)	4,62 (N=21)	
	Atividades realizadas no Centro	2,89 (N=22 - média inquiridos)	2,87 (N=35 - média inquiridos)	2,91 (N=32 - média inquiridos)	2,95 (N=57 - média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Serviços CAO*	4,13 (N=50)	4,85 (N=42)	4,50 (N=2)	5,00 (N=1)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Compradores de Produtos*	4,13 (N=50)	4,85 (N=42)	4,70 (N=29)	4,89 (N=37)	
	Avaliação ao processo de Candidatura	_____ *1	100,0% satisfeito (N=11)	100,0% satisfeito (N=30)	100,0% satisfeito (N=20)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Colaboradores CARPD	4,08 (N=66) (a escala utilizada em 2012 foi de 1 a 4, sendo que a média obtida foi de 3,06, resultado este convertido para uma escala de 1 a 5 (escala utilizada em 2013)	3,57 (N=57)	3,56 (N=61)	3,77 (N=54)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	_____ *1	4,18 (N=5)	4,44 (N=5)	4,43 (N=4)	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do CARPD	4,80 (N=1)	3,82 (N=1)	3,73 (N=1)	4,00 (N=1)	
	Comunidade	4,63 (N=30)	4,53 (N=49)	4,73 (N=31)	4,86 (N=50)	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

* Nos anos de 2012 e 2013 a avaliação de produtos e serviços foi feita de forma conjunta, no mesmo inquérito. No ano de 2014 esta avaliação foi realizada separadamente, existindo um inquérito específico para serviços e outro para produtos.

*1 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2012.

N: refere-se ao tamanho da amostra

	Parte Interessada	Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Avaliação Média 2015	Descrição da escala de avaliação
LAR DE TERCEIRA IDADE	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Lar de Terceira Idade	3,61 (N=109)	_____ *2	_____ *3	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário	4,42 (N=63)	_____ *2	4,90 (N=52)	
	Atividades realizadas no Centro	2,48 (N=56 - média inquiridos)	2,70 (N= 21 - média inquiridos)	2,95 (N= 22 - média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura (Lar de Idosos, Lar de Grandes Dependentes e Centro de Dia)	100,0% satisfeito (N=5)	100,0% satisfeito (N=19)	100,0% satisfeito (N=2)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura SAD	100,0% satisfeito (N=5)	100,0% satisfeito (N= 23)	97,9% satisfeito (N= 27)	

Parte Interessada		Avaliação Média 2013	Avaliação Média 2014	Avaliação Média 2015	Descrição da escala de avaliação
	Colaboradores Lar de Terceira Idade	3,52 (N=82)	_____*2	_____*3	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	4,33 (N=6)	_____*2	_____*3	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Lar de Terceira Idade	3,55 (N=1)	4,64 (N=1)	3,91 (N=1)	
	Comunidade	3,84 (N=37)	3,57 (N=33)	_____*3	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

*2 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2014.
*3 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2015.
N: refere-se ao tamanho da amostra

Parte Interessada		Avaliação Média 2012/2013	Avaliação Média 2013/2014	Avaliação Média 2014/2015	Descrição da escala de avaliação
CASA DA CRIANÇA	Encarregados de Educação/ Responsáveis pelas Crianças (creche, jardim de infância e ATL)	4,02 (N=151)	4,30 (N=134)	4,42 (N=116)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Atividades realizadas no Centro	2,81 (N=147 - média inquiridos)	2,84 (N= 63 - média inquiridos)	2,95 (N= 63 - média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura	_____*1	98,2% satisfeitos (N=98)	94,7% satisfeitos (N=114)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Colaboradores Casa da Criança	3,96 (N=58)	3,78 (N=60)	_____*4	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	4,00 (N=1)	4,50 (N=1)	_____*4	
	Entidades Reguladoras/ Financiadoras da Casa da Criança	3,59 (N=2)	4,55 (N=1)	3,73 (N=1)	
	Comunidade	4,25 (N=96)	4,48 (N=73)	4,32 (N=76)	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

*1 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2013.
*4 Até à data não foi efetuada a avaliação da satisfação referente a 2015.

N: refere-se ao tamanho da amostra

Parte Interessada		Avaliação Média 2012/2013	Avaliação Média 2013/2014	Avaliação Média 2014/2015	Descrição da escala de avaliação
CENTRO SOCIAL EM MACIEIRA	Encarregados de Educação/ Responsáveis pelas crianças	4,16 (N=122)	4,28 (N=74)	4,24 (N=46)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Utentes e/ou seus "outros significativos" do Serviço de Apoio Domiciliário	4,45 (N=23)	4,50 (N=16)	4,06 (N=16)	
	Atividades realizadas no Centro	2,72 (N= 57 - média inquiridos)	2,72 (N=22 -média inquiridos)	2,89 (N=52-média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura	_____*1	100,0% satisfeitos (N= 82)	100,0% satisfeitos (N= 56)	Sim – Satisfeito Não – Não Satisfeito
	Avaliação ao processo de Candidatura SAD	_____*1	100,0% satisfeitos (N=4)	100,0% satisfeitos (N=1)	
	Colaboradores Centro Social em Macieira	3,88 (N=26)	4,11 (N=28)	4,32 (N=31)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Prestadores de Serviços	4,00 (N=1)	Não aplicável	Não aplicável	

	Entidades Reguladoras/ Financiadoras do Centro Social em Macieira	4,00 (N=1)	4,64 (N=1)	4,00 (N=1)	
	Comunidade	4,18 N=37	4,49 (N=69)	4,86 (N=32)	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

*1 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2013.

N: refere-se ao tamanho da amostra

Parte Interessada		Avaliação Média 2014	Avaliação Média 2015	Descrição da escala de avaliação
CENTRO REABILITAÇÃO PROF. DR. JORGE AZEVEDO MAIA	Atividades realizadas no Centro	_____*2	2,96 (N=27-média inquiridos)	1 – Insatisfeito 2 – Satisfeito 3 – Muito Satisfeito
	Colaboradores	_____*2	3,95 (N=21)	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito
	Comunidade	2,42 (N=26)	_____*3	1 – Não Satisfaz 2 – Satisfaz Pouco 3 – Satisfaz 4 – Bom 5 – Muito Bom

*2 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2014.
*3 Não foi efetuada a avaliação no ano de 2015.

N: refere-se ao tamanho da amostra

C. ÁREA DA SAÚDE

Parte Interessada	Serviço						Descrição da escala de avaliação
	Laboratório Análises Clínicas	UCCI	Consultas Especialidade	Cirurgia/ Internamento	Atendimento Permanente	Imagiologia	
Utente/ Cliente	3,64 (N=35)	3,54 (N=56)	3,54 (N=85)	3,72 (N=171)	3,52 (N=40)	3,64 (N=1625)	1 – Mau 2 – Insuficiente 3 – Bom 4 – Muito Bom
Colaboradores	4,00 (N=10)	4,00 (N=43) 4,33 (N=4) (prestadores de serviços)	_____*4	_____*4	_____*4	_____*4	1 – Nada Satisfeito 2 – Pouco Satisfeito 3 – Satisfeito 4 – Muito Satisfeito 5 – Totalmente Satisfeito

*4 Até à data não foi efetuada a avaliação da satisfação referente a 2015.

N: refere-se ao tamanho da amostra

Para mim, que ajudo a desenhar sistemas de gestão da qualidade adaptados, estou certa que esta é uma das melhores ferramentas utilizadas na calibração dos serviços. Estou ainda confiante que o "salto" nesta área dado em 2015, será fundamental no apoio e dinamização no próximo ano de 2016, cujo tema Institucional é a "Humanização dos Cuidados", objetivando-se neste ano alargar a avaliação da satisfação aos serviços de Medicina Física e de Reabilitação e Casa das Rosas.

Odete Cunha

DESPORTO

Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde participou, mais uma vez, no "Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde", este ano na sua XIV edição.

A nossa equipa, constituída exclusivamente por funcionários da Instituição (de acordo com o regulamento) voltou a vencer o torneio.

A repetição da vitória em nada deslustra o feito deste ano, uma vez que este torneio, apesar do espírito de amizade e *fair-play* subjacente, caracteriza-se igualmente por grande competitividade.

Os jogos decorreram no Pavilhão de Desportos de Vila do Conde, nos dias 24, 25 e 26 de Julho de 2015, sempre com bastante público presente, bem como na presença de alguns ilustres atletas, nomeadamente do Rio Ave F. C., que tiveram a gentileza de estar presentes a assistir e a apadrinhar a iniciativa.

As entidades participantes foram as seguintes: Ordem dos Advogados, Bombeiros Voluntários, P.S.P, Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Câmara Municipal de Vila do Conde, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, G.N.R e Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde.

Na final, defrontaram-se a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, num jogo decidido num pormenor, com o resultado final de 1-0, o que bem demonstra a qualidade e equilíbrio das equipas em contenda.

A entrega de prémios decorreu no dia 31 de julho de 2015, em jantar de confraternização entre todos os intervenientes: atletas, árbitros, representantes das entidades e membros da organização.

O gabinete de Marketing da Instituição concebeu uma capa de conhecido jornal desportivo, tal qual aquele que sairia no dia seguinte ao torneio, caso se tratasse de um Campeonato Profissional, cujo realismo da réplica muito agradou a todos os presentes.

Além disso, durante o jantar, foram passando imagens fotográficas e vídeos dos melhores momentos do torneio, o que permitiu relembrá-los.

No final do sobredito jantar, foi dada a palavra aos respetivos representantes das entidades os quais, sempre com algum humor apropriado para a ocasião, foram salientando a importância de manter viva esta tradição.

Cumpre referir que todos os atletas foram merecedores da respetiva camisola da entidade que representavam, pelo empenho demonstrado e, acima de tudo, pelo *fair-play*, princípio basilar desta iniciativa ao longo de todos estes anos.

Este evento desportivo entre colaboradores das respetivas entidades de Vila do Conde visa promover o conhecimento recíproco dos vários agentes que servem a população vila-condense, de modo a que o trabalho ao serviço da comunidade seja prestado de forma mais eficaz e articulada.

Além disso, verifica-se igualmente que esta oportunidade permite uma maior aproximação entre os atletas das próprias equipas, estreitando laços para além dos meramente profissionais.

No próximo ano, certamente, irá haver lugar a esta prova, em termos e moldes ainda a definir, indubitavelmente com o mesmo empenho e desportivismo que tem sido apanágio de todos os intervenientes.

Tiago Cardoso

Nº 42 - DEZEMBRO / 2015

Equipas Participantes

Equipa dos Bombeiros

Equipa da Câmara Municipal

Equipa do Centro Hospitalar

Equipa da Cooperativa

Equipa da GNR

Equipa da Ordem dos Advogados

Equipa da PSP

Equipa SCMVC

Equipa Feminina de Futsal

No início de 2015 as colaboradoras do CARPD – Touguinha manifestaram junto do Professor de Educação Física e Desporto, Pedro Silva, o interesse em se formar uma equipa de Futsal feminina em representação da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – (SCMVC).

O desafio e a nova "aventura" foram aceites, tendo a primeira sessão de treino ocorrido no dia 13 de Abril de 2015. Desde então, todas as segundas-feiras das 21:00 às 22:00 ocorrem sessões de treino no sintético exterior da Escola Secundária José Régio; por vezes, realizam-se também sessões de treino para melhoria da condição física de base das atletas, tanto no Parque da Cidade de Vila do Conde como no da Póvoa de Varzim. De salientar que inicialmente a iniciativa "arrancou" com exclusiva participação das colaboradoras do CARPD – Touguinha, porém posteriormente o projeto alargou-se, abrangendo e estando aberto a qualquer funcionária e colaboradora da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – (SCMVC). De referir, que já participaram e participam nas sessões de treino colaboradoras de outras valências da instituição, tais como: Centro Rainha Dona Leonor, Cuidados Continuados Integrados e Lar da 3º Terceira Idade.

O Professor Pedro Silva (treinador principal) para operacionalizar no terreno esta iniciativa conta com a estreita colaboração de outros colaboradores da instituição, sendo eles: Miguel Ângelo (treinador adjunto) e Maguy Baptista (tesoureira). Na atualidade existem contactos no sentido de as sessões de treino ocorrerem no Pavilhão da Escola Secundária José Régio já no mês de Outubro de 2015, pois o piso e as condições materiais são as mais adequadas e ajustadas para a prática do Futsal.

As atletas da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) já experienciaram dois momentos competitivos, tendo sido eles:

- Torneio de Futsal Triangular no Ringue do CARPD – Touguinha (CARPD – Touguinha, Lar da 3º Idade e Centro Social de Macieira);
- VI Torneio de Solidariedade das Forças de Segurança e Bombeiros 2015 – "Vamos ajudar o Pedro" no Pavilhão da Escola Ribeirinha de Macieira da Maia – Vila do Conde (Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC), Casa do Porto – Rio Tinto, Leões da Lapa e FSU Futsal Feminino).

No primeiro acontecimento desportivo, a equipa do CARPD – Touguinha arrecadou o primeiro lugar do torneio, porém a equipa do Lar da 3º Idade foi a grande "surpresa" da competição, pois obrigou a equipa da "casa" a jogar nos limites das suas capacidades e competências técnicas e táticas.

No segundo evento desportivo, a equipa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) averbou um total de três derrotas em três jogos efetuados, pois defrontou equipas de um patamar qualitativo superior, equipas e jogadoras rotinadas e com muito entrosamento e "treinos/jogos" na cabeça, tronco e membros. Todos tentámos fazer o melhor pela Instituição que com muito orgulho representámos, colocámos em campo os nossos argumentos técnicos e táticos e temos que reconhecer que foi "curto" para aquilo que tivemos que vivenciar e enfrentar. Todos sabemos do desafio e da "aventura" que temos pela frente, sabemos também que não se trata de uma prova de velocidade (sprint) mas sim de uma longa e dolorosa maratona.

Foi arrecadado para a Instituição o troféu correspondente ao quarto classificado que foi conquistado com muito esforço, dedicação e empenho por parte das nossas atletas. Esperamos que tenha sido o ponto de partida para um futuro de "vitórias" e "conquistas".

O "corpo técnico" tem como objetivo a formação de um núcleo duro de atletas dedicadas, esforçadas, aplicadas, empenhadas e competentes, tendo em vista uma futura representação e participação digna e honrosa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC), quiçá num Torneio de Futsal Feminino de Entidades!!! A equipa masculina, atual tricampeã, tem sido fonte de motivação e inspiração. Porventura, não faltará muito para as MULHERES "saltarem" da bancada e serem elas as verdadeiras protagonistas!!!

És colaboradora e queres juntar-te ao grupo de Futsal Feminino da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) ?

Não hesites, pois vais adorar o convívio, a experiência, o espírito de união e grupo…

Uma família, só é família, quando estamos todos juntos !!!

Contamos contigo !!!

Pedro Silva

Equipa feminina perfilada

Que comece o desafio!

Joaquim Pereira conquista Campeonato Europeu de Parahóquei

Na vida como no desporto, tudo tem um princípio, um meio e um fim. Como tal, convém explicar como foi divulgada e implementada a prática da modalidade desportiva de ParaHóquei para pessoas com deficiência intelectual em Portugal, a forma como foi expandida com convívios, torneios e centros de estágio e preparação, até à caminhada triunfal para a consagração da Seleção Portuguesa de ParaHóquei como equipa campeã europeia em título.

O "pontapé de saída" ocorreu a 21 de Fevereiro de 2014. A Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI) – Portugal em parceria com a Federação Portuguesa de Hóquei e com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – (SCMVC) realizou o "1º Encontro Experimental de ParaHóquei" nas instalações do CARPD – Touguinha. Os clubes/instituições que participaram nesta atividade, foram: Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC), o MAPADI – Póvoa de Varzim e o Clube de Gaia. Este 1º Encontro Experimental de ParaHóquei proporcionou um elevado grau de satisfação e prazer a todos os envolvidos. O CARPD-Touguinha foi o "palco" pioneiro desta atividade, sentindo-se honrados e dignificados todos os técnicos e funcionários que contribuíram de alguma forma para a realização deste evento.

Dando continuidade à expansão

Joaquim Pereira acabado de chegar ao Aeroporto Sá Carneiro

da modalidade, a ANDDI – Portugal, com o apoio técnico e logístico do CAVA – Clube Amigos de Vieira, o "Hóquei Cava 2014", realizou um evento que englobou o "9 º Encontro Experimental de ParaHóquei" e o "1º Torneio CAVA", integrado nas comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência no dia 3 de Dezembro de 2014. Tratou-se do 1º torneio oficial de ParaHóquei, por isso, os atletas ainda estavam numa fase de adaptação relativamente às regras e normas específicas da modalidade. Porém, os atletas da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) foram capazes de superar as melhores expectativas e alguns deles ultrapassaram mesmo os seus próprios limites: estiveram empenhados, motivados e concentrados ao longo de todo o torneio.

Os atletas da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) venceram na grande final o Clube de Gaia por 3-1 (marcação de grandes penalidades). Independentemente do futuro risonho que se avizinhava para a modalidade de ParaHóquei, os nossos atletas fizeram desde logo história e ficaram e vão ficar para sempre associados à história da modalidade.

Posteriormente, a ANDDI – Portugal, levou a efeito o 1º Campo de Treino de ParaHóquei no dia 14 de Fevereiro de 2015, no campo de relva sintética do Viso (Porto), tendo em vista a formação da Seleção Nacional que viria a participar no "3º Campeonato da Europa de ParaHóquei EHF – Londres, GBR 2015", que ocorreu de 24 a 27 de Agosto de 2015. Este foi o 1º campo de treino de três que ocorreram no Viso. Inicialmente a base de recrutamento foi alargada a todas as instituições/clubes, tendo sido feitas a posteriori sucessivas triagens nas convocatórias efetuadas pelo Selecionador Nacional, Hugo Santos. Por fim, foram realizados três estágios de preparação para o Campeonato da Europa de ParaHóquei no Complexo Desportivo de Lousada. Na convocatória final e decisiva, o nome do atleta Joaquim Pereira da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) constava na comitiva dos nove magníficos que iriam representar Portugal além-fronteiras. Tal facto, inédito e histórico para a Instituição, foi o espelho mais justo do esforço, dedicação e entrega do atleta, ao longo de toda esta caminhada.

A conquista do título de campeão europeu em disputa por parte da Seleção Portuguesa de ParaHóquei e o contributo decisivo do atleta Joaquim Pereira da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC), encheram de orgulho todos os técnicos, funcionários e utentes da Instituição. No dia da chegada ao Aeroporto Sá Carneiro, o Joaquim Pereira e os seus companheiros de equipa foram recebidos de uma forma apoteótica com cânticos, cartazes e bandeiras por mais de cem pessoas afetas à Instituição.

O atleta Joaquim Pereira "abriu" a porta do sucesso e do êxito, os seus colegas e amigos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) pretendem agora seguir os seus passos, sendo objetivo da instituição a integração de mais atletas em provas e competições nacionais e internacionais futuras. A próxima meta é a participação no "Challenge Internacional EHF – Lisboa 2016", derrubaram-se todas as barreiras e obstáculos… Deus quis, o Joaquim "sonhou" e a obra nasceu.

A pergunta que devemos colocar é a seguinte:

- Quem serão os próximos sonhadores?

Pedro Silva

Futebol…mobilizador de paixões

Todos temos consciência que o Desporto, em particular o futebol, é um fenómeno aglutinador e mobilizador de paixões, experiências e opiniões.

No Rio Ave Futebol Clube temos este princípio e este compromisso, de sermos uma família ativa e um exemplo na vivência do papel social que gostaríamos de ver replicado por todos os nossos sócios e adeptos.

É por isso que, recentemente, lançámos o projeto "Rio Ave Social". Queremos mostrar à sociedade que a solidariedade e o humanismo devem partir de quem pode ajudar, beneficiando as causas do seu protagonismo e projeção.

A possibilidade de partilharmos uma tarde no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, em Touguinha, no passado dia 21 de outubro, foi recebida pelo Rio Ave FC com a nossa imensa gratidão porque sabíamos que iríamos estar entre amigos e iríamos contribuir para a felicidade de alguém.

Tal como esperávamos, o ambiente que nos acolheu foi mágico. O carinho que sentimos, pela forma como fomos recebidos pelos responsáveis diretivos, funcionários e, claro, pelos nossos amigos residentes, é proporcional à felicidade que nos invadiu a cada passo que partilhámos.

As atividades ocupacionais com que nos brindaram: a rádio (um projeto fantástico e tão apaixonante) e a dança que presenciámos deixaram-nos com a certeza de que saímos mais ricos pela experiência que nos proporcionaram.

Para o Krovinovic, jovem croata, a viver a primeira experiência profissional fora do seu país, foi uma experiência marcante. Para o Marcelo foi mais uma demonstração carinhosa da paixão de todos.

Os "heróis" não estão dentro das 4 linhas nem nos cromos das cadernetas. Os heróis são todos vocês que nos ensinam como a vida pode ser tão simples e bela.

Vivemos o espírito rioavista e solidário junto de vós. Saímos sensibilizados e rendidos ao vosso trabalho e à vossa contagiante alegria.

Parabéns e obrigado pela maravilhosa experiência.

Mário Aurélio – Rio Ave

DO ARQUIVO

Retratos (Im)perfeitos

1603/1604

1. Livro sem capa, em razoável estado de conservação. Tem ao centro e em cima a palavra "*Jhesus*" à qual se segue uma inscrição em latim: *"Estote misericordes sicut pater uester celestis misericors est"*. Tem as folhas numeradas.

2. Pré-eleição/ Colégio Eleitoral

"Aos dous dias do mês de julho de mil e seisentos e tres anos em villa de conde na igreja matris de São Jmo bauptista desta villa … pera averem de fazer eleição de dez eleitores conforme ao compromiço a qual se fes nesta dita casa per respeito que na casa da mia nova desta villa não avia comunidade (sic) pera se fazer e he hi forão juntos ha mayor parte dos Irmãos do cento para a dita eleição a qual fiserão na maneira seguinte".

2.1 Resultado das Eleições

1. Gonçalo Vaz Villas Boas…..…… 59
2. Manuel Machado, Licenciado…..…….. 58
3. João Bahia Mourão.……...…… 58
4. Francisco Santiago .....…….. 56
5. Francisco de Faria Lugo ....…… 53
6. Miguel Rodrigues Preto ……..... 51
7. Álvaro Folgueira ……..…… 44
8. Belchior Gonçalves de Verguinhas ….. 38
9. António Cansado …….....…….. 28
10. Bernardo Vaz …….....……... 27

3. Eleição

Provedor: Francisco de Faria Lugo
Escrivão: Gonçalo Vaz Villas Boas
Irmãos de Maior Condição:
Baltazar Alves Galhão
Martim Machado
Francisco João
Bernardo Vaz, Padre
Luís Carneiro
Irmãos de Menor Condição:
Manuel João
Domingos Lopes
Pedro Gonçalves, Tanoeiro
Francisco João, Sapateiro
António Garcia, Sirgueiro
Gaspar Fernandes, Sapateiro

3.1 Oficiais do Mês

Oficiais do Mês de Julho
Da Capela: Bernardo Vaz, padre;
Visitadores: Francisco João e Manuel João;
Tiradores do Pão:
Martim Machado e Francisco João,
Luís Carneiro e António Garcia.

Oficiais do Mês de Agosto
Da Capela: Francisco João;
Visitadores: Baltazar Álvares Galhão e Gaspar Fernandes;
Tiradores do Pão:
Bernardo Vaz e Domingos Lopes;
Gonçalo Vaz Villas Boas e João Gomes.

Oficiais do Mês de Setembro
Da Capela: Francisco João;
Da Bolsa: Martim Machado e Domingos Lopes;
Tiradores do Pão:
Bernardo Vaz e Manuel João;
Baltazar Álvares Galhão e Gaspar Fernandes.

Oficiais do Mês de Outubro
Da Capela: Pedro Gonçalves, tanoeiro;
Visitadores: Luís Carneiro e António Garcia;
Tiradores do Pão:
Gonçalo Vaz Villas Boas e Francisco João;
Martim Machado e Domingos Lopes.

Oficiais do Mês de Novembro
Da Capela: Baltazar Álvares Galhão;
Visitadores: Bernardo Vaz, padre Beneficiado e Pedro Gonçalves;
Tiradores do Pão:
Luís Carneiro e Francisco João;
Manuel João e Gaspar Fernandes.

Oficiais do Mês de Dezembro
Da Capela: António Garcia;
Visitadores: Gonçalo Vaz Villas Boas e Francisco João;
Tiradores do Pão:
Martim Machado e Domingos Lopes;
Pantaleão de Crasto e Pedro Gonçalves.

Oficiais do Mês de Janeiro
Da Capela: Martim Machado;
Visitadores: Francisco João e Manuel João;
Tiradores do Pão:
Gonçalo Vaz Villas Boas e Francisco João;
Bernardo Vaz e Gaspar Fernandes.

Oficiais do Mês de Fevereiro
Da Capela: Domingos Lopes;
Visitadores: Pantaleão de Crasto e Gaspar Fernandes;
Tiradores do Pão:
Luís Carneiro e Pedro Gonçalves;
Francisco João e António Garcia.

Oficiais do Mês de Março
Da Capela: Luís Carneiro;
Visitadores: Martim Machado e Domingos Lopes;
Tiradores do Pão:
Gonçalo Vaz Villas Boas e Manuel João;
Pantaleão de Crasto e Francisco João.

Oficiais do Mês de Abril
Da Capela: Gaspar Fernandes;
Visitadores: Luís Carneiro e António Garcia;
Tiradores do Pão:
Gonçalo Vaz Villas Boas e Domingos Lopes;
Martim Machado e Pedro Gonçalves.

Oficiais do Mês de Maio
Da Capela: Gonçalo Vaz Villas Boas;
Visitadores: Bernardo Vaz e Pedro Gonçalves;
Tiradores do Pão:
Manuel Antunes Cansado e Manuel João;
Luís Carneiro e Francisco João.

Oficiais do Mês de Junho
Da Capela: Manuel João;
Visitadores: Gonçalo Vaz Villas Boas e Francisco João;
Tiradores do Pão:
Martim Machado e Domingos Lopes;
Pantaleão de Crasto e Francisco Garcia.

4. Receita

Mês	Receita	Despesa
Julho	5.208	5.800
Agosto	4.564	7.232
Setembro	2.423	4.700
Outubro	2.850	5.236
Novembro	13.456	7.198
Dezembro	8.613	5.994
Janeiro	9.305	10.218
Fevereiro	1.162	5.495
Março	15.162	7.090
Abril	11.215	10.815
Maio	9.652	7.980
Junho	14.090	13.880
Total	**97.772**	**91.638**

4.1 Rendas e Foros

Novembro – *"recebeo dos laugeres das casas da patrequa dosentos e corenta rs";*
Janeiro – *"recebeo de maria andre tresentos e sincoenta rs da renda do campo do qualoquo";*
Fevereiro – *"resebeo de hum alqueire de pão que pagou hum caseyro de fonte boa cento e sincoenta rs"*
Maio – *"Recebeo de maria roiz da lleira quatrosentos e dose rs e meo"; "Recebeo do aluguer da casa que foi de luisa corea ha casa terea da rua do lugo cem rs";*

4.2 Peditórios

Outubro – *" de carro de milho do petitorio sincoenta e nove rs";*
Novembro – *"recebeo mais de esmola das portas cento e setenta rs"; "recebeo da oferta de dia dos fieis de Deus mil outo sentos outenta e dous rs";*
Março – *"resebeo desmola pola vila no petitório deste mês de pão e dinheiro sete mil e seisentos e vinte e nove rs"; "da esmola do mosteyro da comunidade mil e quinhentos rs e desmolas do dito mosteiro de pessoas particulares outo sentos e setenta e hum rs…";*
Abril – *"Resebeo dos petitórios de quinta feira de Endoenças outo sentos e trinta e tres rs";*
Junho – *"Resebeo da caixa da casa da mia dosentos e corenta rs"; "Resebeo da quaixa da barqua noventa rs".*

4.3 Legados e outras Dádivas

Dezembro – *"resebeo dous mil rs de Guiomar de faria que disse lhe deixara briatis de alcunha ha raynha";*
Janeiro – *"resebeo da esmola de antonio alvres galhão mil e quatrosentos rs";*
Junho – *"Resebeo de huma sahia e mantilha que se vendeo que fiqou de ana fernandez seisentos rs"; "resebeo do legado de ana do mar mil rs"*

4.4 Entrada de Irmãos

Julho – *"Resebeu de entrada de Melchior Lopes 800 rs"; "recebeu da entrada de Antonio gomes de carvalho mil e duzentos rs";*
Outubro – *"Recebeo da entrada de Gonçalo Gonçalves Souto seisentos rs";*

4.5 Enterramentos

Janeiro – *"recebeo da enteração de margarida piz com ha oferta tres mil e tresentos e corenta rs".*

Mês	Recebido
Julho	3.208
Agosto	4.564
Setembro	400
Outubro	2.248
Novembro	3.894
Dezembro	-------
Janeiro	5.682
Fevereiro	1.012
Março	3.632
Abril	-------
Maio	100
Junho	1.200
Total	**25.940**

5. Despesa

5.1 Pobres do Rol *"porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber".*

Mês	Recebido
Julho	3.340
Agosto	4.300
Setembro	3.560
Outubro	3.540
Novembro	4.370
Dezembro	3.520
Janeiro	3.520
Fevereiro	3.530
Março	3.540
Abril	3.600
Maio	4.500
Junho	3.580
Total	**44.900**

5.2 Pobres fora do Rol

Mês	Recebido
Julho	570
Agosto	561
Setembro	280
Outubro	180
Novembro	710
Dezembro	420
Janeiro	324
Fevereiro	280
Março	675
Abril	876
Maio	700
Junho	350
Total	**5.926**

5.3 Migração "era peregrino e recolheste-Me"

Julho, 3º Domingo – *"de hum pobre que foy em cavalgadura para fão cento e vinte rs";*
Agosto, 2.º Domingo – *"de huma cavalgadura de hum infermo cem rs";*
Outubro, 1.º Domingo – *"de hum cavalgadura de hum padre para barselos cem rs";*
Dezembro, 2.º Domingo – *"des tres cavalgaduras para tres pobres que trasião carta de gia dosentos e sincoenta rs";*

5.4 Vestuário "estava nu e destes-Me de vestir"

Julho, 3.º Domingo – *"de hum pobre que foy no carro do provedor de humas meas callsas cento e vinte rs";*
Agosto, 1.º Domingo – *"das calsas de pero afonso de feitio trinta rs"; Agosto, 2.º Domingo – "despendeo dos calsoins que derão ao padre pero afonso quatrosentos e outenta rs";*
Dezembro, 2.º Domingo – *" de huma roupa para Francisca dias tres sentos e sessenta rs";*
Dezembro, 3.º Domingo – *"de humas sapatas de benta dosentos e corenta rs".*

5.5 Hospital/ Albergaria

Julho, 3º Domingo – *" de mesinhas para hum doente que vierão do porto cento e vinte rs";*
Outubro, 1.º Domingo – *"da mulher que cura ho moço dallcunha ho coadjutor cem rs";*
Maio, 1.º Domingo – *"das mesinhas e vasos em que vierão para o filho de maria de saa tresentos e sicoenta rs";*
Junho, 1.º Domingo – *"despendeo da esmola que se deu para a cura de francisca salvadores dosentos rs";*

5.5.1 Hospitaleira/o

Junho, 3.º Domingo – *"despendeo que pagou ha espritaleira do seu salario e trabalho mil e seisentos rs".*

5.6 Serviços ou Obrigações Religiosas

5.6.1 Padres Capuchos de Azurara

"De carne para os capuchos"

Mês	Despendido
Julho	495
Agosto	235
Setembro	-----
Outubro	443
Novembro	380
Dezembro	624
Janeiro	585
Fevereiro	380
Março	620
Abril	978
Maio	518
Junho	715
Total	**5.973**

5.7 Celebrações Religiosas

Julho, 4º Domingo – *"de aseite para alampada de ines gomes trinta rs"*
Novembro, 2.º Domingo – *"de pitansas quinhentos rs"; "pregos e papel 60";*
Novembro, 3.º Domingo – *"de rolos para os capelaens que disem as misas da obrigação desta casa cento e outenta rs";*
Janeiro, 1.º Domingo – *"das misas do natall que se disseram pola allma de margarida antonia trsentos e vinte rs"; "da misa da primeira outava que se disse pola alma destevão fernandez cento e corenta rs";*
Fevereiro 3.º Domingo – *"ha hum pedreiro de abrir a cova onde foi enterrado hum padre franses que faleseo nesta casa da mia outenta rs";*
Abril, 2.º Domingo – *"de papel para as alanternas";*
Abril, 3.º Domingo – *"de vinho para o lavatório e gasto da casa mil e desouto rs"; "de gasto com os surgioens e outras pesoas quinhentos e trinta rs"; "de carneiros para as pitanças dos padres novecentos e outenta rs"; "de vinho para as pitanças quinhentos e corenta e quatro rs";*

"de rosetas das deseprinas seisentos rs";

6. Manutenção do Património
Outubro, 2.º Domingo – *"do conserto de dous campainhas trinta rs";*
Novembro, 2.º Domingo – *"do quadeado para a caixa dos pobres quarenta rs";*
Fevereiro, 1.º Domingo –*"do tafeta para a figura do cristo que são quatro côvados tres mil rs";*
Abril, 3.º Domingo- *"de cal para a casa outenta rs";*

7. Enterramentos
"Termo das pesoas que se faleserão este anno de 603 e esta casa enterrou"

"Aos 4 dias do mes de Julho enterrou esta casa a gonçalo gomes Teixeira morador nesta villa
Aos 15 de Julho enterrou a casa a francisco gonçalvez carpinteiro
Aos 28 dias do mes de Julho enterrou ha casa desta santa mia ha pero gonçalvez vairão neste ano de 603 em são francisco desta villa
Aos 30 do mes de Julho enterrou esta casa a isabel piz molher de Manoel piz
Aos 3 dagosto enterrou esta quaza a maria Crura pobre
Aos dosouto dias do mes de agosto de 1603 anos enterrou esta casa a molher de domingos piz carpinteiro
Aos 28 de agosto de 603 enterou esta casa a pero gonçalvez do conselho de unhão
Aos 4 de setembro enterrou esta casa a joam roiz pescador e morador nesta villa no lavadores
Aos 9 dias do mes de outubro enterrou esta casa ha ana gonçalvez molher de Gonçalo dias pedreiro
Aos 21 de outubro de 603 enterou esta casa ha ines carneira pobre desta casa
Aos 22 de outubro de 603 anos enterrou esta casa Antonia luis molher de gaspar allvrez foy enterada em são francisco
Aos 27 de outubro enterrou esta casa gaspar gonçalvez barbotão
Aos 26 de novembro de 603 enterou esta quaza huma mosa per nome maria filha de pero fernandes …
Aos 27 de novembro de 603 anos enterrou a casa ha Ana barbosa molher de bras esteves
Aos 7 de janeiro de 604 enterou esta casa catarina filha de gracia lopes pobre que esta casa deu lansoll e esmola
Em 28 de janeiro enterrou esta caza a molher de Manoel luis sapateiro
Aos 28 de janeiro de 604 enterou esta quaza a margarida piz
Em onze de fevereiro enterrou a caza a diogo dis pescador
Aos 15 do mes de fevereiro enterrou esta quaza a hum saserdote franses
Aos 21 de fevereiro enterrou a casa a isabel fernandez molher que foi de francisco gonçalvez do cabo
Aos 21 de fevereiro enterrou esta casa a gaspar mahio
Aos 14 de março enterrou esta casa catarina allvrez viuva irmam do licenciado gaspar gonçalvez
Aos 14 de março enterrou esta casa a catarina gonçalvez do anjo
Aos dosouto de março de 604 enterou a casa maria do acho (?)
Aos dezanove dias do mes de março enterrou a casa ha manuell gomes merquador irmão da casa
Aos 27 de março de 604 enterou esta casa catarina andre molher de anrique Borges
Aos 27 de março se faleseo bellchior índio pobre que moreo no espritall que servio em sua vida amanuell gaio folgueira e a seus irmãos e mai
Aos 3 de abrill enterrou esta casa a nora do manhudo
A 15 de abrill enterrou a casa de noute por ser dia de quinta feira mayor a maria fernandez viuva que morava junto a Lourenço de campos
Aos 25 de abrill de 604 enterou esta casa ha Eva afonso pobre da dita casa
A 10 de maio enterrou a casa a capadeira que veo davelo mar digo de são lo
Aos 8 de junho enterrou a casa a domingos gonçalvez allfaiate
Aos 16 de junho enterrou esta casa a manuell da costa pobre desta casa
Aos 28 do mes de junho enterrou esta quaza a ana do mar".

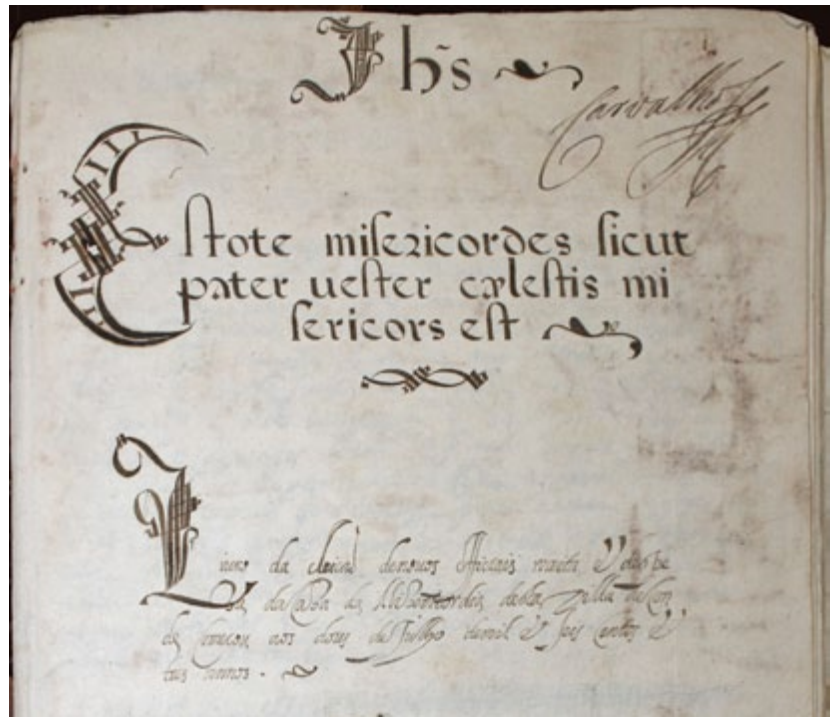
8. Termo do que gastou o Provedor em cera:
"Gastou ho provedor em toda a sera deste ano asi a que comprou que forão vinte e dous arateis … dose mil e nove sentos e trinta e sinquo rs…"

8.1 Titulo do que gastou o Provedor em açúcar e marmelada e coisas para os doentes:
"de asucre que comprou para doentes quinhentos e sesenta rs a outenta rs ho arratell";
"mais mea arroba de asucre mil e cento e corenta sinquo rs";
"de mermellada cento e corenta rs";
"de asucre mais quinhentos e sincoenta rs";
"de mermellada tresentos e trinta rs".

8.2 Termo das despesas que fez o Provedor com cartas de guia e pobres

Mês	Despendido
Julho	890
Agosto	1.470
Setembro	600
Outubro	540
Novembro	626
Dezembro	708
Janeiro	784
Fevereiro	780
Março	1.078
Abril	895
Maio	1127
Junho	771
Total	**10.269**

Firmino Abel



Livro de Eleição - Receita e Despesa 1603/1604

Capela de Sebastião Álvares d'Afonseca – Parte II

Sebastião Álvares d'Afonseca, morador que tinha sido em Vila do Conde, precavendo-se contra a incerteza do seu destino e prevendo o perigo e infortúnio de que seria acometido, redigiu o seu testamento em 6 de Julho de 1570, na cidade de Goa, Índia. Neste pedia que *"… todo o dinheiro feitos estes legados como digo a dita Mizericordia de Vila de Conde me fara huã cappella na dita mizericordia, e meterão, o momento, que esta a porta de sam João em que jaz meu Pay e May dentro na cappella e feito ella, todo o dinheiro que remanecer se comprara em rais que renda para a dita cappella, e se dira em misas, e pera pobres pela minha alma, e de meu Pay e May e pela alma de alguã pessoa a que eu deva alguã divida de que não sou lembrado, gozara das tais como pela sua alma."* [1]

Para a compra dos bens de raiz que sustentariam a Capela, foram arrecadados em Lisboa, pelo provedor Simão Afonso de Faria, a quantia de 355 mil, 640 reais, disponíveis em 1 de Julho de 1574. Com esta quantia nos cofres da Casa, logo se empreenderam esforços para encontrar terras férteis que rendessem o suficiente para o cumprimento dos legados expressos em testamento. Assim, a 9 de Janeiro de 1580, na Quinta da Costa, freguesia de Santiago de Mouquim, a Misericórdia comprou umas propriedades a Lopo Dias de Lemos, fidalgo, e sua esposa D. Leonor d'Afonseca, pela quantia de 56 mil réis.

"Saibão quoantos este instrumento de carta de pura venda virem que no anno do nascimento de nosso senhor jus xpõ de mil e quinhentos e oitenta anos aos nove dias do mes de janeiro do dito ano na freiguesia de santiago de mouquim na quintãa da costa e casas de llopo dias de llemos fidallguo e llogo pareçerão de presentes o dito llopo dias e a senhora leanor d'afonçequa sua mulher e lloguo por eles ambos he dous e cada hum por si foi dito perante mim tabelião e testemunhas abaixo assinadas que eles vendião como de feito venderão doje pera todo sempre a misericordia de villa de comde pera bem e afeito de huã capella de bastam allvres dafonçequa jaa defunto que morreo nas partes da india convem a saber quarenta alqueires de pão meado pelo alqueire que se hia a correr…"

São mencionados neste documento os caseiros primordiais destas propriedades, bem como a renda ou foro que cada um deles pagava. O primeiro de que se faz referência é Bastião Gonçalves, do Godinho, e sua mulher, Aldonça Pires, moradores na freguesia de S. Tiago da Cruz, que pagavam 10 alqueires de pão meado e uma galinha pelas *"… terras seguintes convem a saber a* ***boussa do godinho*** *sercada e vallada sobre si cita na freguesia de santiago de Mouquim e assi* ***outra boussa no godinho*** *serquada e vallada sobre si sitta na freiguesia de santiago da cruz e assi a parte qua lhe cabe nas boussas de pedra alva…".*

Seguem-se Gonçalo Fernandes e sua mulher Margarida Gonçalves, moradores na freguesia de S. Tiago de Mouquim, que pagavam oito alqueires de pão meado pelas propriedades *"… convem a saber são* ***duas boussas*** *que estavam citas na freiguesia de santiago da cruz que parte do levante com monte e caminho que vai pera a quinta de ruibella e do norte com erdade da quinta da costa e do poente com erdade de nossa Senhora d'oliveira e do vendaval com erdades do galleguo…".*

Por último, António Gonçalves, da Cortinha, e sua mulher Beatriz Gonçalves, moradores na freguesia de S. Tiago de Mouquim, que pagavam 22 alqueires de pão meado *"… das terras seguintes convem a saber da* ***vessada do codecido*** *que estaa demarcada sobre si que he* ***huã vessada de terra*** *que parte do nascente com erdade de nossa senhora d'oliveira e do poente com erdade de nossa senhora d'oliveira e asi toda a parte…".*

Pelo contrato de compra, estes caseiros constituíram-se como simples colonos da Misericórdia *"… e se obrigavam a lhe levar em cada hum anno os ditos cabedaes e faram a primeira pagua por dia de s. miguel de setembro desta era de oitenta anos e dahi por diante…".* Estes referidos cabedais perfaziam a quantia de 40 alqueires de pão meado e uma galinha em cada ano.

A partir desta compra a Misericórdia intitula-se como senhoria destas propriedades e passa não só a arrecadar a renda, mas também a fazer os prazos de vida e suas renovações, desencadeando uma sucessão de caseiros até ao século XX. A partilha das propriedades do prazo entre os filhos dos caseiros primordiais causou a divisão da renda em pequenas parcelas, como em seguida se verá.

O primeiro prazo de vidas destas propriedades data de 22 de Junho de 1613 e parece ter saído das propriedades que pertenceram a António Gonçalves, da Cortinha, e sua mulher Beatriz Gonçalves. Foi feito a Vicente Fernandes, da Juncosa, e sua mulher Isabel da Costa, da metade do Campo do Codecido, sito na freguesia de S. Tiago de Mouquim, termo de Barcelos.

"Saibam quantos este estromento de prazo de tres vidas compridas e acabadas e mais nom virem que no anno do nasimento de nosso senhor jesu xpõ de mil seis centos e treze anos a vinte e dous dias do mes de junho em esta vila de conde nas cazas da meza do despacho da caza da santa mizericordia desta villa (...) onde custumão fazer e despachar as causas e negosios toquantes a dita casa da santa mia como he seu bom uso e antigo custume e por eles foi dito que a dita casa pertencia por titollo de compra que venderão llopo dias de lemos e sua mulher llianor da fonsequa pera a capela de sebastiam allvres da fonsequa de que ha dita casa he admenistradora a metade do campo chamado do cedesido sito na freigesia de santiago de Mouquim do termo da villa de barcellos…"

Esta propriedade confrontava de nascente e poente com terras da herdade de Nossa Senhora da Oliveira e terras de Diogo Correia, e dela pagavam-se 13 alqueires de pão meado, medidos pelo alqueire de Barcelos. Vicente Fernandes, da Juncosa, e sua mulher Isabel da Costa constituíram-se, segundo o prazo, como 1.ª e 2.ª vidas do mesmo. No Livro das Capelas de 1629, vem mencionado que na renda imposta neste prazo estavam insertos 3 alqueires e uma quarta, pagos por Belchior da Costa a Vicente Fernandes.

Manuel da Costa, "o velho" por alcunha, da freguesia de S. Tiago de Mouquim, genro de Vicente Fernandes e sua mulher Isabel da Costa, foi nomeado por estes como 3.ª vida do prazo de 1613, tendo falecido em 1 de Abril de 1704. Após a sua morte, as propriedades que possuía foram integradas no prazo das propriedades de Mouquim, feito em 1671, em que era cabeça do prazo Manuel Moreira. Manuel Dias dos Santos sucedeu a Manuel da Costa e tornou-se consorte neste novo prazo, sujeito ao pagamento da renda e pensão de 13 rasas de pão meado. Teve ainda que aceitar o pagamento da diferença entre a pensão antiga, medida pelo alqueire, e a pensão nova, medida pela rasa corrente.

Segundo o Livro dos Caseiros de 1723, as propriedades deste prazo foram vendidas a Domingos da Costa, pela quantia de 60 mil réis, que delas pagou 3 mil réis de laudémio à Santa Casa da Misericórdia. Após o falecimento de Domingos da Costa, a posse das propriedades transitou para seu filho, Manuel da Costa Araújo e depois deste o título prazo passou para António Joaquim da Costa. Em 24 de Setembro de 1857, foi feita renovação deste prazo de vidas ao filho do anterior caseiro, o Reverendo Padre Severino António de Araújo Costa, morador no lugar da Juncosa, freguesia de Mouquim, julgado de Vila

[1] AHSCMVC – Livro das Capelas, 1679, pág. 25. S/Cota.

Nova de Famalicão, nas notas do Tabelião Francisco Alexandrino da Silva.

O Livro dos Foros n.º 1, de 1895, a folhas 122, refere que o Padre Severino António de Araújo Costa passou o título do prazo para seu sobrinho, João Joaquim da Costa Gomes e que este o passou, por doação, a seu filho António da Costa Gomes que pediu a remissão do foro em sessão da Assembleia da Misericórdia de 6 de Setembro de 1919, terminando assim, o vínculo existente entre a propriedade e esta Santa Casa.

A outra parte da pensão inicial de 22 alqueires de pão meado pagos por António Gonçalves, da Cortinha, e sua mulher Beatriz Gonçalves, estava dividida entre dois pagadores: Bento Fernandes do Carvalho, trazia umas leiras do casal de Mouquim, das quais pagava a renda e foro de dois alqueires e meio de pão meado; Gaspar de Lemos e Diogo de Lemos, filhos de Lopo Dias de Lemos e sua mulher D. Leonor d'Afonseca, pagavam cinco alqueires de pão meado pelo Campo da Carvalheira.

Bento Fernandes do Carvalho não pagou a pensão por mais de trinta anos, foi sujeito a litígio e o Provedor Agostinho de Vilas Boas meteu-o na cadeia e nela morreu. Sucedeu-lhe na posse das terras, Domingos António do Carvalho, seu genro, confessando de que já possuía as propriedades há sete anos mas nunca tinha pago a pensão.

Sobre esta questão existe um assento no Livro 2.º dos Registos desta Santa Casa, a folhas 142, que diz o seguinte:

"Aos treze dias do mes de marso de mil e seis sentos he corenta he dous anos em villa de conde na caza da santa miziricordia desta villa na meza della estando prezente João dinis Limão provedor da dita miziricordia este prezente anno he hos irmãos de maior condisão pero de chaves hahi apareseo prezente eles dito provedor he irmãos e de mim t^am^ domingos Antonio da freigezia de são tiago de Mouquim da aldea do carvalho do termo da villa de barsellos e por elle foi dito diante as testemunhas abaixo assinadas que elle se obrigava a pagar cada anno a esta dita santa caza dous alqueires e meo de pão meado pella raza desta caza posto a sua custa e se constetuia de vir em diante por seu simples colono e no livro se desaforou para tudo de juizes he justisas de seu foro he se obrigou a responder no juizo ordinario desta villa para o que disse seria sitado em seu nome o porteiro do dito juizo que ora he he ao diante for ao qual fazia seu procurador e que em seu nome posa pella semtensa ser requerido por elle dito domingos Antonio ser preso he penhorado he assim ho quis he outorgou he o dito provedor he irmão ho aseitou e eu t^am^ como pesoa publica ho estipullei he aseitei em nome dos mais irmãos que prezentes não forão de que tudo quis o dito quaseiro se fizesse este termo de que forão testemunhas prezentes agostinho de villas boas he antonio lobo dandrade moradores nesta villa todos pessoas por mim t^am^ reconhecidos que todos aqui assinarão com ho dito cazeiro francisco de abreu lobo t^am^ ho escrevi …".

Em nota à margem no Livro das Capelas de 1629, a folhas 33, surge nova atualização sobre esta questão: Domingos António do Carvalho ter-se-á ausentado e cessou de pagar a pensão que se lhe impunha.

O Livro do Recibo das Pensões dos Caseiros de 1666, apresenta os sucessores de Domingos António do Carvalho, Marcos Martins e sua mulher Ana Carvalha, moradores na freguesia de S. Tiago de Mouquim, caseiros da bouça de Navais, inserta na Quinta da Costa, da qual pagavam a pensão anual de quatro alqueires de pão meado. Aos seus sucessores foi feito prazo de vidas em 1671, em que eram consortes do cabeça de prazo Manuel Moreira.

Quanto aos irmãos Gaspar de Lemos e Diogo de Lemos, filhos do vendedor Lopo Dias de Lemos, eram devedores, há muitos anos, da pensão de cinco alqueires de pão meado, impostos no Campo da Carvalheira, sito na Quinta da Costa. O escrivão do Livro das Capelas de 1629, apontou que existiam cartas destes caseiros anunciando a sua intenção de pagar a pensão e que era preciso ter cuidado com esta dívida. Indicou também que estas cartas estavam no Livro do Recebimento. É provável que tal tenha acontecido, no entanto, o Livro do Recibo mais antigo que possuímos data de 1666, época posterior a estes acontecimentos. Há notícia que a Mesa Administrativa da Misericórdia, informando-se sobre o assunto, apurou que a pensão foi paga durante alguns anos, mas que há mais de quarenta anos que não era cobrada qualquer pensão aos herdeiros de Lopo Dias de Lemos. De facto, até 1657, esta pensão não tinha sido paga e António Arrais Furtado de Mendonça, proprietário da Quinta da Costa, fez acordo com a Mesa Administrativa desta Santa Casa em 1669, de lhes dar outras terras em troca destas e pagar a pensão atrasada de 369 medidas de pão. Este acordo não teve efeito e só em 25 de Outubro de 1720, com a assinatura de novo acordo entre António da Fraga Botelho, fidalgo da Casa d'El Rei, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, morador em Braga, e a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, se esclareceu a situação daquele Campo da Carvalheira. Segundo o dito António da Fraga Botelho o Campo da Carvalheira, do qual se pagava a renda de 5 rasas de pão meado, estava no prazo da Juncosa, pertença da herdade de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, como tal, não poderia estar também arrolado como pertença da Misericórdia. Para resolver a situação propôs trocar esta propriedade pelo Campo do Chaio de Cima, inserto no prazo de Mouquim. Este campo era sito na freguesia de Mouquim e partia do norte com cangosta que ia da aldeia da Costa para Pindela, do nascente com terras que ficaram de Luís Pinheiro de Mendonça Lobo, e do sul com terras do dito António da Fraga Botelho, levando três rasas de centeio de semeadura. Ficaram assim as partes satisfeitas e os equívocos desfeitos.

Voltando um pouco atrás, importa agora conhecer o destino das restantes propriedades da freguesia de S. Tiago de Mouquim.

Os sucessores de Gonçalo Fernandes e sua mulher Margarida Gonçalves foram Martim Fernandes e sua mulher Maria Moreira da Costa, que pagavam a pensão de treze rasas de pão meado pelas bouças da Juncosa e da Pedra Alva.

Em 30 de Junho de 1671, juntaram-se todas as terras de S. Tiago de Mouquim num só prazo de vidas, feito nas notas do Tabelião Manuel Simões da Silva, no qual ficaram caseiros: Manuel Moreira, solteiro; António Carvalho e sua mulher; Domingos da Costa e sua mulher; e Pero Gonçalves, e sua mulher, da aldeia da Juncosa. Estes caseiros, para escusarem gastos e despesas fizeram de Manuel Moreira cabeça do prazo, ficando ele responsável pelo pagamento da pensão de 15 rasas e um quarto de pão meado.

Manuel Moreira casou com Catarina Gomes que faleceu antes dele, passando o direito de segunda vida para o filho de ambos, Martinho Moreira, casado com Maria Gomes, moradores na aldeia da Costa. Este casal nomeou como 3.ª vida do prazo seu filho Manuel Moreira que ficou a pagar a pensão repartida entre três caseiros. O dito Manuel Moreira pagava sete rasas e três quartos de pão meado; Jacinto Luís pagava cinco rasas de pão meado e João Gonçalves, casado com Ana Moreira, pagava duas rasas e meia de pão meado. Crê-se que estes dois últimos eram herdeiros de António Carvalho e Domingos da Costa.

Após o falecimento de Manuel Moreira, sucedeu-lhe José Pereira, casado com sua sobrinha Josefa Maria Moreira, a quem foi feita renovação de prazo de vidas em Setembro de 1787, do qual apenas existe a vedoria e medição feita pela Misericórdia.

A informação que se segue sobre a sucessão destes caseiros está inserta no Livro

do Recibo de 1789, a folhas 357, e apresenta como caseiro José de Castro, filho de Domingos de Castro. Acrescenta também que José de Castro e sua mulher Ana Rodrigues venderam o prazo em escritura de 26 de Novembro de 1856 a Manuel Carneiro e sua mulher Joaquina Rosa de Sá, moradores na freguesia de Seide, termo de Vila Nova de Famalicão. Em 1 de Setembro de 1857 a Casa fez-lhes prazo de vidas, nas notas do tabelião Francisco Alexandrino da Silva, imposto na Bouça da Pedra Alva, no Campo do Chaio, na Leira do Palheiro (com nota de ser desconhecida) e na Bouça de trás de Navais, com renda e foro de 15 rasas e um quarto de pão meado.

Em 1868, parte destas propriedades foi comprada por João Ferreira da Cruz, e sua mulher Joaquina Maria Rodrigues de Sá, que as voltaram a vender em 25 de Outubro de 1879 a José Fortunato de Araújo Costa, com pensão reduzida a 7 rasas e meia de pão meado. O Livro das Conta-correntes apresenta uma nota datada de 13 de Outubro de 1939, informando que o caseiro era agora Camilo da Costa Araújo, Aspirante de Finanças em Vila Nova de Famalicão. Quanto à pensão, foi dividida em duas por razão de partilhas. Metade pagava o dito Camilo da Costa Araújo, com registo de pago até 1970, e a outra metade pagava António José da Silva Brandão, pelo Campo do Chaio. Este último terá vendido a sua parte do prazo a Álvaro da Silva Campos, casado com uma enteada sua de nome Maria Ludovina Garcia de Campos, moradores no lugar de Santo António, freguesia do Louro, Vila Nova de Famalicão. Este caseiro deixou de pagar o foro ou renda em 1956 e a Casa instaurou um processo de investigação para averiguar quem deveria pagar a renda.

A propriedade da Bouça da Pedra Alva ou de Reais, na qual estava imposta a restante renda de 7 rasas e três quartos de pão meado, foi vendida pelo dito João Ferreira da Cruz a Manuel Joaquim da Costa por escritura de 25 de Outubro de 1879. Após o falecimento deste caseiro sucedeu-lhe sua esposa, Maria de Araújo Campos que terá vendido a propriedade ao Visconde de Pindela, segundo informação do Livro das Descargas dos Foreiros de 1922. Em 1938 vem a falecer o dito Visconde, ficando a pagar a renda sua esposa D. Margarida Helena Cardoso de Meneses. Há notícia de ter pago até 1969.

O herdeiro de Bastião Gonçalves, do Godinho, e sua mulher Aldonça Pires, caseiros primordiais das bouças do Godinho, sitas, uma em S. Tiago de Mouquim e outra em S. Tiago da Cruz, e de parte das bouças de Pedra Alva, com pensão de 10 alqueires de pão meado e uma galinha, foi Simão Gonçalves. Após a morte deste, foi feito prazo de vidas em 1671 ao seu herdeiro Pedro Gonçalves, no qual se apresentou como consorte de Manuel Moreira, cabeça de prazo.

Após a conversão das medidas de pão de alqueires para rasas, os herdeiros de Pedro Gonçalves, primeiro Estêvão Gonçalves e depois Manuel Domingues, passaram a pagar a pensão de 11 rasas e três quartos de pão meado e uma galinha.

Tendo falecido Manuel Domingues, sucedeu-lhe sua esposa Maria da Silva, ou seu tutor legal, Pedro Domingues. Após a morte desta, as propriedades foram entregues a seu filho Manuel José Silva. Há informação no Livro do Recibo de 1754, que estas propriedades foram compradas por José Maria de Melo, Cónego da Sé de Braga, juntamente com outras, também censuárias, pela quantia de 192 mil réis, tendo a Misericórdia recebido a quantia de nove mil e seiscentos réis de laudémio. Foi-lhe feito prazo de vidas em 1787 em que consta como consorte de José Pereira, cabeça do prazo das propriedades de Mouquim. No entanto, enviou uma carta para o procurador da Misericórdia, José Joaquim de Cerqueira e Sá, dizendo que *"…a vedoria esta bona e so quero, que declare na renda, que pago, como esta no Tombo que são 11 alqueires e tres coartos, e não a palavra rasas: e que me dizem que eu na vedoria não devo asignar; e so sim no Prazo, para o que hira procuração em me avisando: e que o Prazo, que me toca, o quero separado sem ser consorte: e que fico a sua obediência como seu sendo eu a 1.ª vida, e nomiarei a 2.ª em quem melhor me parecer, e esta tambem nomiara a 3.ª…"* . Não há informação que confirme a aceitação deste pedido.

A partir daqui as informações são confusas pois aparecem registadas no Livro do Recibo de 1789 sem data associada. Pensa-se que o sucessor do Cónego José Maria de Melo foi Manuel José da Costa Afortunado e depois dele Bernardino da Costa Ferreira. O mesmo livro refere que existe uma escritura de 19 de Novembro de 1863, nas notas do tabelião Francisco dos Santos, da cidade do Porto, declarando que o possuidor desta propriedade era Pedro Eleutério Barbosa de Lima. Contudo, há também outra informação junto a esta que afirma a existência de uma escritura com data de 12 de Dezembro de 1868, nas notas do tabelião Pinheiro, de Vila Nova de Famalicão, atestando Artur de Moura Coutinho Almeida d'Eça como dono da propriedade. Em 9 de Setembro de 1907, o Visconde de Pindela pediu a remissão do foro desta propriedade.

Com a verba que Sebastião Álvares d'Afonseca deixou a esta Santa Casa comprou-se também umas propriedades em Laúndos que pertenceram ao abade João Dinis, Capelão da Infanta Dona Isabel e abade da igreja de Ferreiros, morador que foi em Vila do Conde, por compra que delas fez a Domingos Anes e sua mulher Ana Fernandes, lavradores da freguesia de Laúndos, em 8 de Março de 1554, nas notas do tabelião Miguel da Costa.

"saibão quantos esta carta de pura venda deste dia para todo sempre virem que no ano do nascimento de nosso snõr jesu xpõ de mil e quinhentos e sincoenta e coatro anos aos vinte e outo dias do mes de março na villa de conde em as pousadas de joam dinis capelão da imfante dona isabel abade da igreja de fer.os morador na dita villa presente mim t.am e testemunhas todo ao diante nomeado parecerão domingos anes e sua molher ana fernandez lavradores e moradores na freguesia de são migel de laundos termo da villa de barcellos e disseram que eles vendião e de feito logo venderão deste dia para todo sempre hao dito abade joãm dinis que presente estava huã sua erdade dizimo a Deus que tem e pesue na dita freguesia de laundos que levara pouco mais ou menos trinta alqueires de semeadura (…) porem não he semeada toda ao presente… "

As propriedades eram as seguintes: a Cortinha do Rio, cercada toda por valos, com água da fonte, levava um alqueire e meio de semeadura; a Leira do Loureiro, sita na Agra Grande, entestava no valo da dita agra e do lado do soão com uma leira de S. Pedro de Rates, levava de semeadura quatro alqueires; outra Leira na Lamela que partia do levante com terras de Pedro Lourenço, levava alqueire e meio de semeadura; a Leira das Vessadinhas do Corego que partia com terras do referido Pedro Lourenço, levava também alqueire e meio de semeadura; a Leira do Corego de Lenteiro que confrontava do lado do mar com terras que eram de Bastião Pires e do nascente com terras de Pedro Dias, levava de semeadura um alqueire; uma Leira em Sob as Ribas que confrontava com terras de Bastião Vaz e Pedro Dias, levava um alqueire de semeadura; outra Leira no mesmo local que do norte confrontava com terras de Pedro Lourenço e do sul com Pedro Dias, levava um alqueire de semeadura; outra Leira também em Sob as Ribas que confrontava com propriedades de João Martins "o novo", levava meio alqueire de semeadura; uma Leira em Pedro Darque que confrontava com terras do referido João Martins "o novo" e com Bastião Vaz; metade da Bouça de Sob Brunido (a outra metade pertencia a Lourenço Martins, cunhado do vendedor Domingos Anes), que dentro tinha uma leira que pertencia a Bastião Gonçalves do Real, levava três alqueires de semeadura e

era servida de água do rio.

Declarava a escritura de compra que estas propriedades *"… todas juntas e cada huã per si lhe vendião ao dito abade comprador por suas de herdade dizimo a Deus sem deverem foro a pesoa alguã por preço e contia de nove mil e seiscentos rs em paz e em salvo para os ditos vendedores e elle comprador pagara toda ha sisa de huã e outra parte…"*.

Domingos Anes e sua mulher Ana Fernandes continuaram a viver e a lavrar as terras como caseiros e simples colonos do abade João Dinis, com obrigação de todos os anos lhe pagarem a renda e foro de catorze alqueires de pão meado, entregues às suas custas onde o dito abade determinasse.

Em 16 de Fevereiro de 1561, o abade João Dinis doou estas propriedades a Duarte Parente, Clérigo de Missa em Vila do Conde. Duarte Parente andava em demanda por causa da legítima de sua irmã Maria Gonçalves, mãe de João Parente e, talvez para salvaguardar a posse das terras, em 12 de Fevereiro de 1562 desfez-se a doação que tinha sido feita a Duarte Parente e trespassou-se as propriedades de Laúndos para seu sobrinho, o dito João Parente e sua mulher Catarina Lopes, filha de Aldonça Lopes. Esta doação camuflou uma venda pois sabe-se que Duarte Parente entregou ao abade João Dinis a quantia de 15mil reais pelo referido trespasse para seu sobrinho, quantia essa que João Parente prometeu restituir a seu tio mas que nunca o chegou a fazer.

Todas estas trocas e trespasses fizeram com que Domingos Anes não quisesse reconhecer a posse das terras a João Parente e colocasse a situação em litígio. Por sentença dada por Dinis Pinto, cavaleiro fidalgo, Juiz dos Órfãos em Vila do Conde e Póvoa de Varzim, foi obrigado a reconhecer João Parente como senhorio das propriedades e a pagar a pensão atrasada, equivalente a 28 medidas de pão meado, e as custas do processo.

Após a publicação da sentença, em 10 de Dezembro de 1563, sendo já defunto João Parente, Duarte Parente apareceu contestando o trespasse das terras pois alegava que seu sobrinho nunca lhe tinha restituído o dinheiro envolvido no trespasse que lhe tinha feito João Dinis. Solicitava que a posse das propriedades voltasse para si e que as 14 medidas de renda lhe fossem entregues por mão de Domingos Anes. Mandou também que se citasse Catarina Lopes, viúva de João Parente.

Entretanto, Duarte Parente veio a falecer e o Juiz de Fora de Barcelos mandou citar os seus herdeiros, sendo chamada sua sobrinha, Susana Parente, viúva que ficou de Gaspar Gonçalves, moradores em Vila do Conde e o Padre João de Santo Estêvão, filho que ficou de João Parente. Por sentença de 6 de Dezembro de 1577 ficou provado que a posse das terras de Laúndos pertencia ao dito Duarte Parente, logo, a sua universal herdeira, sua sobrinha Susana Parente. O caseiro Domingos Anes foi condenado a pagar as custas do processo e a lhe entregar a renda das 14 medidas de pão.

A contenda não ficou por aí e, por apelação que apresentou Gaspar Gonçalves, procurador do Padre João de Santo Estêvão, em 10 de Julho de 1579 foi dada nova sentença por Dinis Pinto, Juiz dos Órfãos, reconhecendo a posse das propriedades de Laúndos ao referido João de Santo Estêvão.

Em 17 de Julho de 1579, João Lopes de Abreu, Juiz dos Órfãos do julgado de Faria, fez reconhecimento de posse das propriedades de Laúndos aos caseiros Pero Anes e sua mulher Isabel Fernandes, genro e filha de Domingos Anes e Ana Fernandes. Estes reconheceram o Padre João de Santo Estêvão como verdadeiro senhorio das propriedades e comprometeram-se a lhe pagar as 14 medidas de pão meado.

Mas a história não fica por aí. Ao que parece, Domingos Anes e sua mulher Ana Fernandes venderam estas mesmas propriedades a João de Faria, clérigo de missa,

morador que foi em Vila do Conde. À morte deste, ficou como seu universal herdeiro o frade Pedro de São João que, estando na cidade de Évora, passou procuração a Maria André, viúva que ficara de António Ramos, para vender ao Provedor e mais Irmãos da Misericórdia, para a Capela de Sebastião Álvares d'Afonseca, as propriedades que o dito João de Faria lhe havia deixado na freguesia de S. Miguel de Laúndos, termo de Barcelos, por preço e quantia de 22 mil e 400 réis.

Essa transação foi celebrada em 11 de Dezembro de 1584, nas notas do tabelião João Baía. Assim sendo, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde comprou as mesmas propriedades de Laúndos que tinham sido de Duarte Parente e que andavam na posse do Padre João de Santo Estêvão, filho de seu sobrinho João Parente.

"saibão quantos este instromento de carta de pura venda doje pera todo sempre virem que no ano do nasimento de nosso senhor jesu cristo de mil e quinhentos he outenta e quatro anno a onze dias do mes de dezembro em vila de comde nas pouzadas da morada de maria amdre dona viuba molher que foy de antonio Ramos moradora nesta vila hai em prezensa de mim tabalião he das testemunhas hao diante nomeadas pareseo de prezente ha dita maria amdre e por ela foy dito que por morte de João de faria clerigo de misa morador que foy nesta vila não ficou erdeiro forsado nem parente mais chegado que sua fazenda pudesse erdar senão o padre pero de são João frade da ordem de são João hevamgelista…"

Em 23 de Junho de 1585, o tabelião João Baía deu posse à Misericórdia das propriedades de Laúndos. Durante a tomada de posse o Provedor e mais Irmãos da Misericórdia perguntaram aos caseiros Pedro Anes, "o mulo" por alcunha e sua mulher Isabel Fernandes *"…se traziam das ditas propriedades e de cruzamão e quanto pagavam delas de renda he se tinhão algum titulo delas hou como as traziam responderom que has traziam da mão de João de faria clerigo de misa que aja gloria morador que foi nesta vila que hagora faleceo os dias passados como seus caseiros e colonos simples e não tinhão titulo nem prazo das ditas propriedades que reconhecerom serem has conteudas na dita escretura e pagavam cada ano quatorze alqueires de pão meado postos a sua custa nesta vila em casa do dito João de faria e pagavam agora a quem pertensese…"*.

Em 18 de Outubro de 1600, foi realizada uma escritura de transação e obrigação das propriedades de Laúndos, inserta nas notas do tabelião Manuel de Sá Herédia. Segundo parece, Domingos Anes tinha vendido herdades ao abade João de Faria que pertenciam ao casal que tinha sido vendido a Duarte Parente e que agora pertencia a António Afonso, serralheiro, e sua mulher Maria Jácome, moradores em Vila do Conde, por dote de casamento. Estes defendiam que a Misericórdia tinha apenas 14 alqueires de pão meado do referido casal, nunca tendo possuído qualquer terra nem caseiro separado e mesmo tendo tomado posse das propriedades, era mais antiga a posse deles António Afonso e Maria Jácome. Para escusarem gastos e resolver tal situação dispuseram-se a fazer uma escritura de transação e amigável composição onde se obrigavam a pagar a renda de 14 alqueires de pão meado cada ano, postos às suas custas na Casa da Misericórdia.

Desta forma, a Misericórdia não possuía qualquer propriedade em Laúndos, apenas a pensão anual de 14 alqueires de pão meado que o referido António Afonso e seus sucessores se obrigaram a entregar à Misericórdia.

Maria Jácome, após a morte de António Afonso em 15 de Agosto de 1609, fez prazo de vidas das propriedades de Laúndos, por escritura de 9 de Maio de 1611, feita nas notas do tabelião António Borges Pereira, de Vila do Conde, com pensão total de 23 rasas de pão meado, 4 de trigo e dois carros de mato. Logo de seguida, em 11 de Outubro de

1611, vendeu o prazo a Madalena Ramires, da casa da Escada de Pedra, moradora em Vila do Conde. Nesta venda ficou declarado que a senhoria tinha a obrigação de pagar o foro anual de 14 rasas de pão meado à Misericórdia de Vila do Conde.

Por ofício de 16 de Dezembro de 1866, endereçado à Mesa Administrativa desta Santa Casa, José Maria Pereira de Andrade, da casa da Escada de Pedra, morador em Vila do Conde, acusou a Misericórdia de erradamente ter sempre registado nos seus livros de recibo os nomes dos caseiros de Laúndos em vez do nome dos senhorios. Estes, pela transação de 1600, eram os verdadeiros responsáveis pelo pagamento do foro e não os seus caseiros. Quanto a esta questão, o advogado da Casa, o Bacharel António João Giesteira respondeu o seguinte:

"Em vista dos títulos que me forão presentes é verdade o allegado. E por tanto o verdadeiro responsável ao cenço das 14 rasas é o requerente José Maria Pereira d'Andrade, senhorio do prazo que da totalidade do foro do prazo que recebe dos emphiteutas authorizava os mesmos emphiteutas a pagar na Santa Casa o dito cenço. E embora tenha dado o recibo aos emphiteutas era para estes apresentar ao senhorio que lho levava em conta no foro do prazo. Devem por tanto porem-se nos livros as notas precisas para não ficar prejudicado o requerente no direito que lhe assiste à remissão do cenço de que se trata."

Tendo em vista esta declaração, de nada serviria fazer aqui a descrição dos caseiros das terras de Laúndos, visto a propriedade nunca ter pertencido à Misericórdia. Esta Santa Casa tinha apenas direito ao pagamento anual de um foro de 14 medidas de pão meado, pagos pelos senhorios da propriedade. Há notícia deste foro ter sido remido em 1919.

A terceira propriedade que a Misericórdia adquiriu para a Capela de Sebastião Álvares d'Afonseca situava-se na freguesia de S. Pedro de Rates e é no Livro 1.º dos Registos desta Santa Casa, nas folhas 157 e 158, que está a primeira notícia destas terras. Segundo o documento, em 29 de Janeiro de 1586, a Misericórdia arrematou a Belchior Gonçalves Verguinhas, testamenteiro de Simão Afonso de Faria, certas medidas de pão que este lhe havia deixado em testamento. Nestas medidas estavam inclusas dez medidas de pão meado, impostas no Casal de Rates, pertença da Capela de Sebastião Alvares d'Afonseca.

No maço de documentos desta Capela está inserta a tomada de posse das dez medidas, dada por António Gomes, Juiz da vila de Rates, a Gomes Carneiro, provedor da Misericórdia de Vila do Conde, em 19 de Julho de 1586:

"Saibam quoantos este estomento de pesso dado por mando da autoridade de justiça e por virtude do despacho de antonio gomez juiz na villa de Rates virem que no ano do nacimento de nosso sr jesu cristo de mil he quinhentos he oitenta e seis anos aos dezanove dias do mes de julho do dito anno na villa de rates he as portas da casa de (…) pero fernandez morador na dita villa a santo antonio ahi prante mim taballião he testemunhas ao diante nomeadas pareceo de presente ho sr gomes carneiro cavaleiro fidalgo e morador em vila de conde he provedor que foi da santa Mizericordia ho anno passado he me requereo que por virtude do despacho asima de antonio gomez juiz na dita villa de Rates lhe desse a posse das medidas he propriedades conteudas na petição he logo eu taballião fiz pregunta ao dito pero fernandez he a sua mulher Isabel pirez caseiros se tinhão embargos a dar posse das ditas medidas he propriedades a dita mizericordia he capella de bastião allvres dafonseca (…) de que hos provedores e irmãos da dita casa são administradores he por eles foi dito que não tinham embargos alguns ao dar da dita posse pelo que elle gomes carneiro entrou dentro na casa cabessa das ditas propriedades (…) e fechou e desfechou e lhes tomou posse por terra e pedra colmo e telha he dahi se foi a cortinha da eira he della tomou posse por terra pedra he erva (…) he elle gomez carneiro se emposou em nome da santa mia real e autoalmente de todo o que tocar as ditas dez medidas…"

No mesmo documento se declarava que Pero Fernandes, de Santo António, e sua mulher Isabel Pires, se estabeleciam como simples colonos destas propriedades e delas pagariam de censo cerrado dez medidas de pão meado.

As restantes informações sobre a administração destas propriedades surgem nos vários livros das Capelas desta Santa Casa. Assim, no Livro das Capelas de 1629, pode-se aferir duas informações: a confirmação de Pero Fernandes, de Santo António, como caseiro que tinha sido destas propriedades, e Jorge Gonçalves, seu genro, como seu sucessor. Após o seu falecimento a posse das terras passou para seus filhos, António Lopes e João Gonçalves.

O Livro do Recibo de 1695 identificava João Gonçalves e os herdeiros de seu irmão António Lopes como simples colonos das herdades de Rates, pelas quais pagavam 10 rasas de pão meado cada ano.

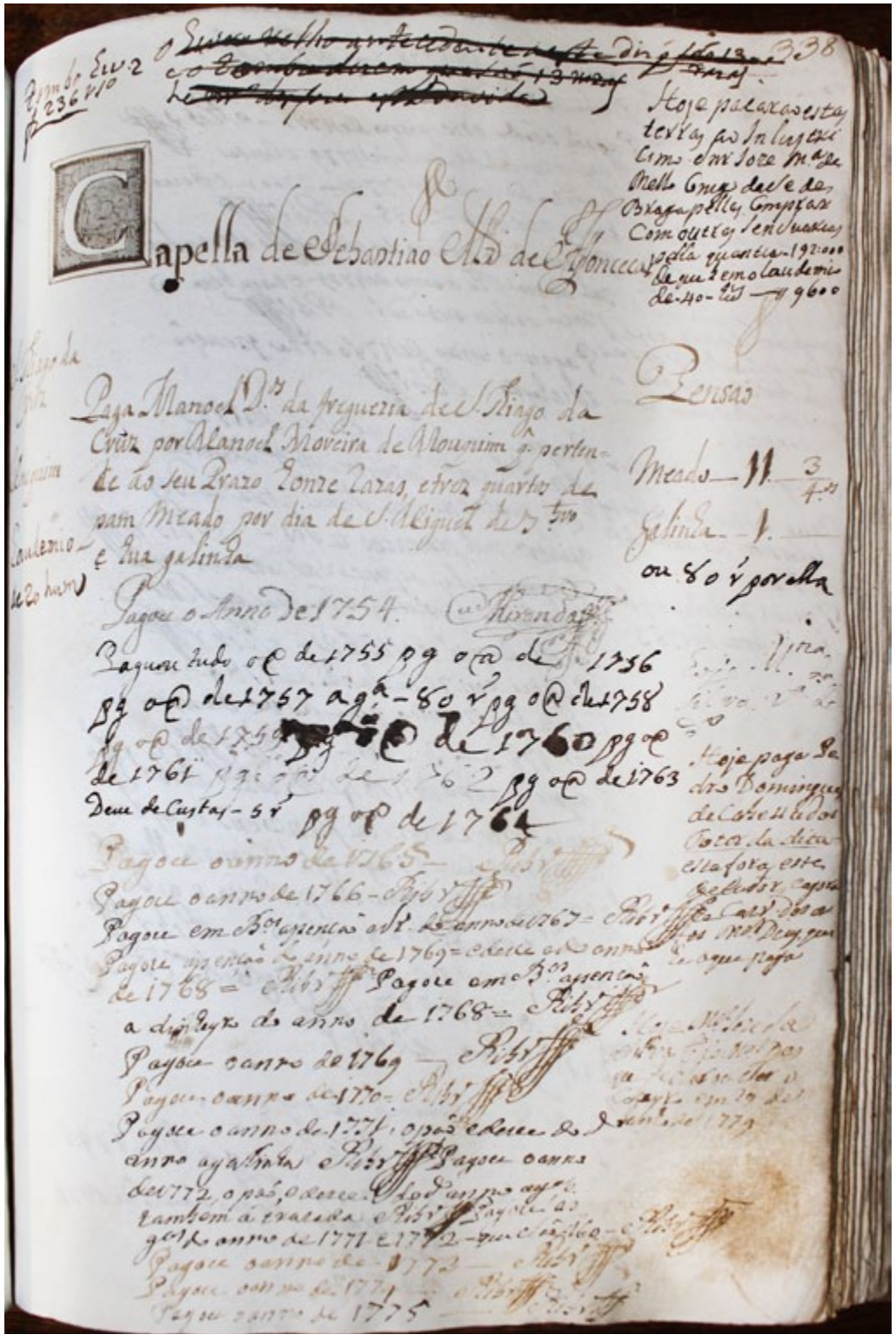
O Livro dos Caseiros de 1723 apresenta António Manuel e Amaro Francisco como sucessores dos anteriores caseiros. Depois de 1754, ficou António Lopes como responsável pelo pagamento do foro. Como acontecia na maioria das vezes, também esta propriedade ou o usufruto dela passou de pais para filhos. Assim sendo, após o falecimento deste caseiro as terras passaram às mãos de sua filha e genro, Quitéria Teresa e Manuel Lopes da Silva. Este casal teve dois filhos, a quem ficaram entregues as terras e o foro, Manuel Lopes da Silva e o Padre José Lopes da Silva. Terá sido este último que, em 9 de Fevereiro de 1893, remiu este foro de 10 medidas de pão meado. Cessava assim mais um vínculo com a Capela de Sebastião Álvares d'Afonseca e com a Misericórdia de Vila do Conde.

O rendimento total desta Capela era de 64 medidas de pão meado e uma galinha, pagos anualmente em dia de S. Miguel, em Setembro, e "… *todas estas propriedades acima escritas se comprarão com o dinheiro que bastião alvrez da fonsequa deixou a esta casa pera se fazer huma capella e se comprar o restante em medidas pera o provedor e Irmãos desta casa as distribuírem por pobres como bem lhes parecer e as escrituras das compras onde estão as confrontações das ditas propriedade andão no livro da receita e despesa da capella do dito Bastião alvres dafonsequa*".

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde cumpriu as obrigações da Capela desde a sua instituição em 1574 até 1975. Neste texto fica apenas um pequeno resumo da história destas propriedades, visto à luz da documentação do Arquivo da Misericórdia.

A explanação da história destas propriedades, embora pareça demasiado extensa é, de facto, bastante resumida se pensarmos que estas propriedades estiveram na posse da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde durante 400 anos. Muitas foram as gerações que lá nasceram, construíram as suas vidas, tiveram os seus filhos e lá pereceram, tornando-se esta não apenas uma história da propriedade, mas também das vidas a ela associada.

Liliana Silva Aires



AHSCMVC - Livro das Pessoas que pagam foros, juros e alugueres de casas, 1754, pág. 338 s/cota

ATIVIDADES DOS EQUIPAMENTO SOCIAIS

Lar de Terceira Idade

PASSEIO ANUAL
DIA 15 DE JULHO

O Passeio Anual do Lar de Terceira Idade teve como destino o Gerês, mais propriamente, S. Bento da Porta Aberta. O passeio realizou-se durante todo o dia, onde os utentes tiveram oportunidade de almoçar mesmo em baixo da igreja principal, desfrutando assim de uma bela paisagem e, posteriormente, visitar as duas igrejas de S. Bento. Após as visitas, os utentes puderam ainda descansar e conviver um pouco numa esplanada local, aproveitando o calor/bom tempo que se fazia sentir. Foi um passeio bastante agradável, com muito boa disposição e do agrado de todos os presentes.

Utente D. Maria Silvina (Centro de Dia):

"A viagem correu bem, o dia também ajudou porque estava bom tempo. Gostei muito de ver as igrejas, não conhecia a nova e a vista era muito bonita. Gostei de tudo!"

Belas paisagens e bom convívio

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO
DIA 03 DE OUTUBRO

Para a comemoração do "Dia Internacional do Idoso", o Lar de Terceira Idade não podia deixar de assinalar esta data senão com uma grande festa. Assim, a tarde do dia 3 de Outubro contou com um programa especial. A festa foi realizada no auditório do centro e iniciou-se com a apresentação de um vídeo com fotos dos utentes nas atividades, retratando assim um pouco o dia-a-dia deste Lar. Posteriormente, tivemos diversos convidados que animaram a tarde: uma atuação de dança com um grupo de Jovens de Vila do Conde, as "Dance Mix" e um momento musical de Fado (com dois músicos e três fadistas do Porto). A festa terminou com a entrega de uma rosa a todos os utentes como lembrança deste dia, seguindo-se um lanche ajantarado. Foi assim uma tarde bem passada, bastante animada e de muita alegria.

Utente D. Esperança Cruz (Lar de Idosos):

"Gostei muito da festa, quer da Dança, quer do Fado. Foi tudo muito bonito."

Silêncio que se vai cantar o fado

FESTA DE NATAL
DIA 20 DE DEZEMBRO

Para assinalar a época Natalícia, um dos eventos que o Lar de Terceira Idade proporcionou aos seus utentes e familiares foi a "Festa de Natal". No auditório do Lar, esta festa contou com um leque diversificado de atuações: apresentação de um vídeo acerca das atividade do centro; atuação dos alunos do ATL do Instituto S. José com dança, música (flauta transversal) e declamação de um poe-

Escuteiros em atuação na nossa festa de Natal

ma; encenação de uma peça de teatro cómica com a participação dos colaboradores do Lar de Terceira Idade; momento de dança com um grupo de utentes do centro de Touguinha; e finalizou com a atuação do Grupo de Musicoterapia com os utentes e colaboradores do Lar de Terceira Idade. No final da festa os utentes foram encaminhados para as devidas salas de refeições onde se realizou um lanche ajantarado. Foi uma tarde muito bem passada, do agrado de todos, com bons momentos de convívio, animação e alegria.

Utente D. Rosa Mota (Centro de Dia)

"É a primeira vez que passo aqui a festa de Natal e achei a festa maravilhosa! Foi muito bom conviver com todos!"

Queremos aproveitar a oportunidade para reconhecer o contributo dos convidados e colaboradores na concretização das atividades e na dedicação e carinho diários que colocam na prestação dos cuidados aos nossos utentes. Obrigado a todos!

Tânia Carvalhal

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Sede: Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Tel. 252 249 100 | Email. geral@scmvc.pt | www.scmvc.pt

Serviços de Saúde

Atendimento Permanente
Cirurgia
Clínica de Medicina Física e Reabilitação
Consultas de Especialidade
Exames de Diagnóstico Médico
Internamento em Medicina
Laboratório de Análises Clínicas
Medicina Dentária
Pediatria Não Programada

Protocolos:
Serviço Nacional de Saúde (SNS) | ADSE | | Multicare | Advancecare | Médis | Future-Healthcare | IASFA - ADM | SAD-GNR | SAD-PSP | SAMS | Saúde Prime Saúde Particular | CTT | PT | Serviços Sociais CGD | Companhias de Seguro Diversas | Entidades Diversas
Para cada serviço, favor confirmar existência do protocolo

Um serviço humanizado...Um serviço de proximidade!

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

Julho

Destaques deste mês:

- Comemoração do 20º Aniversário da Inauguração do Centro: Foi uma semana com a casa cheia e com atividades muito divertidas, com destaque para o Paddy Paper pelas ruas de Touguinha, as Olimpíadas Touguilândia 2015, um eletrizante Torneio de Futsal Feminino para Colaboradoras da Instituição e a organização da III Feira Medieval, com currais de Animais, Insufláveis, Charrete com Pónei, Cuspidores de Fogo, Pipocas, Pão com Chouriço, Bifanas, Emissões em direto da Rádio Touguilândia, Mercado Medieval, Jogos Medievais, Dança do Ventre, atuação do famoso Cantor Zé Amaro, Tiro ao Alvo, atuação do Rancho Infantil e Juvenil de Touguinha, Pinturas Faciais, Eucaristia Campal de Ação de Graças, Almoço com os Familiares e brilhante atuação da Fanfarra do Bombeiros Voluntários de Vila do Conde. Foi, de facto, uma semana intensa e extraordinária, que guardaremos na memória do coração!

- Final do Campeonato de Portugal de Boccia: uma vez mais, o nosso atleta Pedro Santos foi apurado para disputar a fase final do campeonato de Portugal de Boccia BC1. Esteve, por isso, entre os melhores atletas portugueses. Foi uma experiência enriquecedora, que nos encheu a todos de orgulho. Parabéns grande Pedro.

Pedro Santos acompanhado do seu treinador Pedro Silva

Agosto

O sol de agosto sorriu-nos com mil atividades que fizeram os encantos dos mais exigentes! Os passeios da Comissão de Utentes e equipa de produção do Jornal "Tinta Fresca" foram momentos marcantes, assim como o passeio ao Parque de Diversões de Cunha, em Braga… e que dizer das aulas de Kizomba, que foram uma novidade espetacular e que revelaram talentos brilhantes.

A natureza é fantástica!

Destaques deste mês:

- Torneios de Ténis de Mesa, Boccia e Matraquilhos para utentes e colaboradores: temos privilegiado, todos os dias, a interação entre utentes e colaboradores, que faz toda a diferença, com frutos fantásticos. Nestes três torneios, esse espírito saiu fortalecido, pela cumplicidade das brincadeiras e dos afetos! Foi deveras espetacular!

- Visita ao Zoo de Santo Inácio: os nossos utentes têm uma grande paixão por animais. Assim, organizámos uma visita ao Zoo, com os utentes em delírio. O problema foi para regressar, pois queriam trazer todos os animais para o Centro… Como não foi possível, prometemos regressar em breve, para fazer memória deste dia maravilhoso!

Setembro

Agora, com o Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O.) a funcionar em pleno, foi uma alegria contagiante no reencontro com os utentes que tiveram a oportunidade de estar de férias. Todos estão com energias renovadas e projetos inovadores!

Vamos cantar os parabéns ao Senhor Provedor

Destaques deste mês:

- Aniversário do Sr. Provedor: as visitas do Sr. Provedor são sempre recebidas em apoteose pelos nossos utentes, pois sentem nele um coração amigo e empático. Porém, neste dia do seu aniversário, os cumprimentos foram ainda mais calorosos, emocionados e sentidos. Obrigado, Sr. Provedor, pela sua vida gasta a semear sonhos e esperança no coração dos que estão ao seu cuidado. Não existe gesto mais nobre!

- Acampamento no Parque de Aventura de Azurara: Há muito tempo que os nossos utentes contavam os dias para esta atividade que tanto apreciam. Como sempre, foram vividas experiências inesquecíveis e aventuras muito divertidas, nomeadamente: canoagem, hipismo, prova de orientação, paintball, arvorismo, jogos tradicionais… até a sinfonia dos ressonares mais sonoros foram muito divertidos!.

Outubro

Este mês, os atletas das diferentes modalidades têm intensificado os seus treinos, pois as competições estão já à porta e todos querem somar vitórias e, claro, muitas amizades e abraços.

Assustadooooorrr!!!

Destaques deste mês:

- Atuação em Sobrado, Valongo: o sucesso do nosso grupo de "Dança Inclusiva" tem despertado nos seus dançarinos maior motivação, ainda, para continuar a trabalhar. Prova desse reconhecimento têm sido os convites para atuar em diversas iniciativas. Desta vez, fomos convidados pela Conferência Vicentina de Sobrado, em Valongo. Todos ficaram encantados e ficou a promessa de novo convite pelas entidades locais presentes. Parabéns a todos!

- Dia das Bruxas: os utentes já não dispensam esta atividade, que contagia todo o Centro de alegria, brincadeiras, gritos e gargalhadas! É, por isso, uma atividade muito apreciada pelos nossos utentes! É montada para o efeito a já famosa "casa de terror"… até os mais corajosos não escondem a agitação e medo! Porém, todos repetem a entrada, experienciando brincadeiras sem fim, entre gritos e gargalhadas que contagiam a todos!

Novembro

Destaques deste mês:

- Homenagem aos Utentes falecidos: os utentes que já partiram ficam para sempre na nossa memória e no nosso coração; neste sentido, fizemos uma homenagem emocionante a esses nossos amigos, que apenas mudaram de lugar, mas que estão sempre connosco! Recordamos cada nome e, sobretudo, a vida partilhada! Foi deveras emocionante.

- Festa de S. Martinho: esta é uma das festas mais aguardadas pelos nossos utentes, pois todos se divertem "em grande"; o jogo de futebol com os colaboradores é sempre especial, assim como os amigos que, todos os anos, nos brindam com um concerto privado e nós respondemos com as nossas danças sem limites. Claro que as castanhas, quentinhas e boas, foram a cereja no topo deste dia espetacular!

Vai um pezinho de dança?

Dezembro

Destaques deste mês:

- Lançamento do livro "Meu Sonho na Tua Mão": foi levado a efeito no nosso Centro o projeto "Meu Sonho na Tua Mão" com o objetivo de realizar os sonhos dos nossos utentes. Com ele, foi possível proporcionar-lhes momentos inesquecíveis, experiências que lhes pareciam impossíveis. Com o propósito de perpetuar as suas emoções, escrevemo-las no livro "Meu Sonho na Tua Mão". Precisamente no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, teve lugar o seu lançamento, constituindo um dia grande para o nosso Centro. Com o Auditório Municipal completamente cheio, as pessoas aplaudiram a iniciativa, que não deixou ninguém indiferente.

Doces de Belém

-"Aldeia de Natal Touguilândia 2015": como habitualmente, neste mês a nossa casa encheu-se de visitantes, para participar nas atividades da Aldeia de Natal, que faz as delícias de pequenos e graúdos. Já os preparativos tinham agitado a dinâmica do Centro… mas as visitas foram recebidas em apoteose pelos nossos utentes. É impagável esta alegria e interação partilhada com todos aqueles que vieram brincar connosco ao Natal. Para o ano estaremos à espera de todos com mais novidades fantásticas!

NOTA: Obrigado a todos os que, todos os dias, tornam possível a realização destas e outras atividades e dos sonhos dos nossos utentes. Na verdade, não existe gesto mais nobre que ser semeador de sonhos e esperança no coração das pessoas que estão ao nosso cuidado.

Sérgio Pinto

Histórias Encantadas

Casa da Criança

Os meses de julho e agosto são de férias, propícios a recuperar as energias gastas durante o ano letivo e nada melhor que escolher atividades que nos deixem bem-dispostos, nos divirtam, relaxem e proporcionem convívio com outras pessoas. O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência de Touguinha já nos habituou a excelentes iniciativas e este ano, à semelhança de outros anos anteriores, convidou-nos a visitar a feira medieval no dia 10 de julho. Esta feira pretende recriar os locais de exposição e venda das mercadorias nessa época. É uma espécie de encenação de uma feira da época medieval com a recriação de eventos históricos. Observámos animais, passeámos

Rica banhoca!

não havia tempo a perder e queríamos aproveitar ao máximo o dia, partimos com destino a Guimarães. Esperavam-nos 3 piscinas, um imenso relvado verdinho, um almoço delicioso (como as cozinheiras da Casa da Criança já

Visita à Feira Medieval e passeio de charrete

de charrete, comemos coisas boas e, acima de tudo passámos um dia diferente e divertido. Sem dúvida a repetir no próximo ano.

A 17 de Julho, bem cedinho, porque

Aprender brincando

nos habituaram) e um gelado refrescante que melhor podíamos pedir? E foi desta forma que nos divertimos tanto, tanto, que na viagem de volta, as crianças adormeceram no autocarro, de tão exaustas que estavam de nadar, correr e saltar…é também com estes passeios que os laços entre colaboradores se reforçam, contribuindo para um bom ambiente de equipa, tão

Perceber o efeito da alimentação no nosso corpo

importante para que o trabalho seja produtivo e atinja os resultados planeados.

A alimentação tem sido e continuará a ser um tema sempre a trabalhar e desenvolver com os utentes da Casa da Criança e para isso temos contado sempre com o apoio contínuo da nutricionista da SCMVC, Dra. Daniela. Ao longo do ano letivo, são inúmeras as atividades desenvolvidas, mas o dia 16 de Outubro, por ser o dia da alimentação, merece uma atenção especial. Com materiais recicláveis, construímos um boneco, evidenciando os alimentos mais benéficos para a nossa saúde. As garrafas representam a água que o nosso corpo possui e necessita, assim como quais os alimentos mais importantes para cada órgão do corpo humano. Foi uma experiência muito engraçada e educativa.

Hora de praticar Capoeira com os "Arte de Gingar"

O segundo semestre de 2015 foi preenchido com muitas atividades para as crianças e jovens das Casas de Acolhimento da Casa da Criança. De entre todas as atividades, algumas marcaram mais os seus corações.

O Clube de Capoeira de Vila do Conde, no dia 23 de Novembro de 2015, fez-nos uma visita para demonstrar a sua arte. Foi um momento de grande aprendizagem… Os truques, a defesa e principalmente o respeito pelo outro deram um novo olhar sobre esta modalidade.

No dia 19 de Dezembro, época tão especial como é o Natal, dirigimo-nos à Pista de Gelo que se encontrava na Praça da República. Esta foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila do Conde para a comunidade. Foi uma manhã muito divertida e enriquecedora com novas experiências de vida.

No mesmo dia, recebemos o Clube Motard de Vila do Conde que proporcionaram momentos de grande diversão e convívio. O andar de moto, o utilizar os seus acessórios (capacetes), o conhecer novas pessoas…foi muito significativo.

As crianças e jovens das Casas de Acolhimento têm muito a agradecer aos parceiros da SCMVC, pelas oportunidades de participar em novas iniciativas, pois proporcionam momentos de grande alegria, aprendizagem, apreço e muitas brincadeiras.

Nuno Carvalho

Visita do motoclube

Centro Social em Macieira

JULHO

De volta à praia de Mindelo para mais duas semanas de brincadeiras na areia e banhos de mar. O ATL vestiu-se a rigor para a ocasião e ninguém ficou indiferente a estes banhistas!

Sol, areia e calor!!

Para celebrar em grande este final de ano letivo, nada como um passeio animado e cheio de diversão. Desta vez o destino escolhido foi a cidade de Penafiel e o seu espetacular parque de diversões Magikland. O dia estava quente e as crianças aproveitaram todas as diversões, até o lago artificial!

Tivemos a honra de receber a autora do livro "Bichos de faz-de-conta", Maria da Conceição Sousa Vicente. Com ela as crianças puderam ler e explorar as divertidas histórias do caracol, do bicho-de-conta e outros bichos, uns estranhos, outros mais divertidos.

Um dia no parque

Visitas ilustres e com história

AGOSTO

Em Agosto é tempo de brincar o que não se conseguiu brincar no resto do ano! E aproveitar os dias bons para muitas atividades. Este mês houve ateliers divertidos, mas que também ensinaram algumas coisas… houve sessões de cinema, atividades físicas e motoras, atividades de expressão plástica, experiências científicas e de nutrição.

"Ginasticar!"

SETEMBRO

O início de um novo ano escolar traz sempre novas energias, são laços que se renovam, são amizades que se criam. Este é um ano que será dedicado à solidariedade, a ajudar os outros e àqueles que ajudam outros.

Como sempre, festejámos o aniversário do Sr. Provedor, contagiando-nos com a sua boa disposição e alegria.

Começa o ano e começam as crianças a fazer as suas descobertas e novas aquisições de conhecimentos. O grupo da sala dos 3 anos deslocou-se a Vila do Conde, à feira Portugal Rural para ver e interagir com os animais, enquanto o grupo dos 4 anos visitou a Kidzânia Tour no Centro Comercial Dolce Vita Porto, onde puderam experimentar algumas profissões e "trabalhar" como gente grande durante um dia.

Vamos lá ser grandes por um dia!

OUTUBRO

Para celebrar o Dia do Idoso, as crianças do Centro convidaram os seus amigos mais sábios e experientes para se divertirem um pouco. O grupo dos 4 anos dançou, ensinou e depois todos acompanharam. Foi uma tarde bem divertida, que terminou num lanche convívio entre todos.

Continuando com as aprendizagens, e porque é muito mais fácil aprender experimentando, contactando com diferentes pessoas e visitando locais novos, os meninos e meninas dos 4 anos foram visitar o Quartel dos Bombeiros de Fornelo e os 5 anos visitaram a Escola Prática de Serviços da Póvoa de Varzim.

Momento do lanche

A convite de um dos parceiros do Centro, sempre atentos aos interesses das nossas crianças, fomos às vindimas. Ajudámos a apanhar as uvas e depois ficámos a conhecer todas as fases pelas quais passam até se transformarem em vinho. Ainda trouxemos uns cachinhos de uvas bem docinhas para comer à sobremesa!

É importante encarar o desafio

Por todo o Centro celebrou-se o outono e decorámos as salas.

Com a ajuda da nutricionista, Dra. Daniela Vareiro, as crianças comemoraram o Dia da alimentação e descobriram quais os alimentos que ajudam a crescer e a dar energia a cada parte do corpo.

Momento das vindimas

O mês terminou assustador… o Baile das Bruxas recebeu vampiros, bruxas, diabos,

abóboras, fantasmas, zombies e feiticeiros… Todos numa grande animação!

NOVEMBRO

Os meninos e meninas dos 5 anos

Comemoração do Dia Mundial da Alimentação

continuam com sede de saber… envolveram os pais e juntos pesquisaram e realizaram trabalhos sobre o tema "conheço o mundo e aprendo", que depois reuniram numa pequena exposição. Também visitaram o museu da Póvoa de Varzim, aprendendo sobre o mar e a pesca.

Como já vem sendo hábito, no dia 20 todos vieram de pijama para o Centro, celebrando assim o Dia Internacional dos Direitos da Criança e participando no Dia Nacional do Pijama, para que ninguém se esqueça que "todas as crianças têm direito a crescer numa família".

Já a pensar no Natal, convidaram-se os pais a realizar com os seus filhos bolas de Natal recicladas. As famílias deram largas à imaginação e decoraram o hall de entrada do Centro.

DEZEMBRO

A convite da Câmara Municipal de Vila do Conde, os grupos dos 4 e 5 anos participaram numa atividade alusiva ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Caminharam até ao Largo de Vilarinho onde, em conjunto com as restantes escolas da freguesia, pintaram t-shirt's com símbolos e palavras que depois ficaram a "secar" para que todos pudessem apreciar.

Cheios de espírito natalício, os grupos dos 2 e 3 anos foram ao Teatro Municipal assistir ao Concerto de Natal do Ruca. A animação e diversão não faltaram. Os 5 anos foram à Praça da República visitar a casa do Pai Natal e andar na pista de gelo. Os mais crescidos do ATL foram até Touguinha visitar

Direitos para todos

a Aldeia Natal.

Como habitualmente, realizou-se a Eucaristia e almoço de Natal, na presença de todas as crianças, do Sr. Provedor e convidados.

A Festa de Natal encheu a todos com luz e brilho. Os encarregados de educação participaram na organização e preparação do espaço. A sua ajuda foi preciosa! Ao final do dia puderam assistir à atuação dos seus filhos num ambiente de magia, aplaudindo com entusiasmo e alegria.

Não esquecendo o tema do projeto do Centro, propôs-se a todos uma ação de solidariedade durante este mês. Recolheram-se alimentos, brinquedos e roupas, que posteriormente foram distribuídos por famílias carenciadas, com a colaboração da Comissão de S. Vicente de Paulo.

Ana Paula Loureiro

Centro Rainha Dona Leonor

Comemoração do Dia dos Avós

O dia dos Avós foi preparado com muito carinho por toda a comunidade deste Centro Rainha Dona Leonor, para receber netos e bisnetos dos nossos residentes.

O "atelier de saberes" ostentava materiais muito apelativos para que as nossas crianças pudessem dar asas à sua imaginação.

Assim construíram-se molduras lindas, umas ornamentadas com flores, preferência das meninas e outras com animais muito fofinhos, mais do agrado dos meninos. Também das suas mãos pequenas, mas cheias de entusiasmo e alta tecnologia, saíram saquinhas com flores perfumadas.

Foi um tempo de alegre convívio entre avós, netos e bisnetos. É enternecedor juntar assim três gerações tão afastadas em idade, mas muito próximas num grande afeto mútuo.

Seguiu-se um lanche todo requintado que, claro, foi um ponto alto para todos nós. As nossas colaboradoras foram incansáveis na animação e acolhimento aos mais pequenos

Convívio dia dos avós

que assim se sentiram perfeitamente integrados.

Os avós ficaram felizes, pois é bom estarem rodeados de netos e bisnetos em alegre e saudável convivência.

A avó, Maria Amélia Rothes

Visita às instalações do CIMMVC

- Visita ao Centro Interpretativo de Memórias da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
- Comemoração do aniversário do Sr. Provedor
- Celebração Eucarística celebrada pelo Capelão Luciano Cristino do Santuário de Fátima

Fizemos uma ilha para o Sr. Provedor

Visita ao Centro Social em Macieira

Recebemos e aceitámos com muito agrado o convite efetuado pelo centro de Macieira, para uma tarde diferente. Antes de um amável lanche, assistimos a uma dança feita por verdadeiros artistas de palmo e meio, que nos encantaram com a sua simpatia e carinho.

Residente, Maria Alice Amaral

Comemoração do São Martinho

Os seniores festejam o S. Martinho

A memória do passado, umas vezes

saudosa, outras revoltada, também tem a memória do futuro desejado, que o tempo e as circunstâncias da vida não o permitiram. E esse futuro de experiência feito, está na memória dos tempos.

A sociedade começa, finalmente, a despertar para a necessidade de dar ouvido aos seniores, esses que ajudam à construção social, infelizmente tão distante da nossa matriz civilizacional. Todos nos recordamos da função dos patriarcas. Sabemos bem do papel dos anciãos, pelo exemplo, ética ou valores individuais e pela imaginação.

Para interrogar que "imaginação" é essa que promove a criatividade enquanto fenómeno que especifica – e justifica – a inserção da arte na senioridade, esteve presente na Residencial da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, no passado dia 13 de Novembro de 2015, a Tuna "DinosSeniores" da Universidade Sénior do Rotary Club da Póvoa de Varzim, que presenteou os residentes com um repertório simples e por vezes irreverente, pois está na simplicidade a graça que os distingue e os seniores sabem-no bem.

Foi uma surpresa encantadora verificar a alegria contagiante dos presentes, tanto utentes como colaboradores, num S. Martinho digno de registo, que a todos agradou.

Foi bom estar convosco. Disponham.

Manuel Joaquim Craveiro
Universidade Sénior do
Rotary Club da Póvoa de Varzim

Comemoração de Natal

O cheirinho a Natal chegou bem cedo, e o "atelier de saberes" do CRDL esteve no âmago de toda a preparação e execução dos nossos trabalhos, traduzindo-se em criatividade, empenho, entusiasmo e espírito de equipa entre colaboradoras e residentes. Os resultados desse trabalho refletiram-se em horas de conversas soltas, horas de boa e salutar ocupação, tanto mental como prática em tantos e tantos trabalhos manuais. É nestes

Espírito de Natal

encontros que sentimos a necessidade desta aproximação, e descobrimos quanto importante é para todos, numa fuga à solidão ou isolamento, este "cantinho" aqui no CRDL: O ATELIER DE SABERES.

Colaboradora, Elisabete Monteiro

Com o centro "vestido" a rigor, no dia 14 de Dezembro, demos inicio às nossas festividades de Natal. Como vem sendo tradição, o CRDL promoveu uma celebração Eucarística, presidida pelo Rev. mo Prior de Vila do Conde, Padre Paulo César.

De seguida realizou-se o nosso almoço natalício, que contou com a presença de todos os residentes, do nosso Provedor, Eng. Arlindo Maia, da esposa, D.ª Laura Maia, e de outros ilustres convidados.

Aproveito para agradecer a todas as residentes e colaboradoras todo o carinho e empenho que depositaram na preparação da nossa festa de Natal. Obrigado.

Diretora, Márcia Azevedo

Mensagem de Natal do Senhor Provedor

Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

Julho

Com a chegada do mês de Julho, iniciámos as idas à praia. Aproveitámos o bom tempo para descansar ao sol, jogar à bola no areal e até ir a banhos. Nem a temperatura pouco convidativa da água demove os nossos corajosos!

A jogar futebol à beira mar

Neste mês participámos também em várias atividades organizadas pelo Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde (CMIA), que nos trazem sempre um pouco mais de conhecimentos.

Agosto

Agosto lembra férias! E assim foi, aproveitámos o mês para passear, com destaque para um piquenique no Parque de Avioso. A registar também várias atividades ao ar livre, tais como os jogos tradicionais. Houve ainda tempo para uma visita à Feira Nacional de Artesanato em Vila do Conde.

Uma tarde bem passada no Parque de Avioso

Muito atarefados a vindimar e pausa para a foto

Setembro

Setembro foi um mês muito produtivo, todo voltado para a vida rural! Os nossos utentes dedicaram-se primeiro à desfolhada e depois às vindimas, havendo também tempo para uns miminhos aos vitelinhos. Este tipo de atividades foi novidade para muitos deles, mas depressa aprenderam e trabalharam com entusiasmo!

Visitaram a Feira Rural Agrosemana e realizaram ainda uma visita à Feira Portugal Rural, onde partilharam momentos de convívio e risadas.

Outubro

No mês de Outubro, a Dra. Daniela veio ao nosso centro comemorar com os nossos utentes o Dia Mundial da Alimentação, onde dinamizou uma atividade muito divertida sobre o tema. Todos se divertiram e aprenderam um pouco mais.

Houve ainda tempo para um torneio

Todos concentrados no torneio de matraquilhos

de matraquilhos, onde utentes e funcionários

Filipe a saltar a fogueira de São Martinho

se juntaram em duplas para competir!

Novembro

Novembro trouxe consigo o tão aguardado dia de S. Martinho. Fogueira pronta e é hora de assar as castanhas!

Começámos também este mês a preparar o Natal, tendo participado nas Oficinas de Natal organizadas pela Câmara Municipal de Vila do Conde. Assim, os nossos utentes colaboraram na decoração das árvores de Natal do nosso bonito Museu de Rendas de Bilros e da Casa de José Régio.

A trabalhar nas oficinas de Natal - Museu das Rendas

Dezembro

No dia 3 de Dezembro assinala-se o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Os nossos utentes participaram, de manhã, numa atividade de pintura de t-shirts no largo de Vilarinho, e de tarde, foram convidados a assistir a um espetáculo na Escola Primária de Fajozes, propositadamente preparado para eles.

Também no início do mês, o nosso centro abriu mais uma vez portas à comunidade para visitarem a nossa 1ª Feirinha de Natal, que felizmente se revelou um sucesso! Para além da população de Fajozes, também as outras respostas sociais da Santa Casa nos visitaram.

Com a aproximação do Natal, realizaram-se as nossas festas de Natal. Destacamos a festa da família onde os nossos utentes presentearam os familiares com uma bonita peça de teatro sobre o verdadeiro significado do Natal.

Para receber o Natal da melhor maneira, dia 24 fomos visitados pelos Pais Natais de Fajozes, que proporcionaram momentos de partilha e diversão aos nossos utentes.

Sandra Silva

Visita dos pais Natais ao centro